

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO • EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES • OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, LIMITADA - VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

É ASSIM QUE SE QUER DESENVOLVER O TURISMO NO ALGARVE?

FIZEMOS alusão, a semana passada, às dificuldades que se têm levantado à edificação, em Monte Gordo, de um hotel de uma empresa luso-alemã, o qual constituiria um valiosíssimo elemento para o progresso do turismo algarvio.

Pois apesar de tudo isto, do «brinde», chamemos-lhe assim, que significa a edificação de um hotel de tais proporções e da oferta de uma escola hoteleira, a coisa continua emperrada, o que chega a dar a impressão de que se quer travar a prosperidade turística do Algarve. Ou não será assim?

O FENÓMENO TURÍSTICO E O ALGARVE

por LUÍS FRANCO

PODEMOS dizer que o fenómeno turístico nasceu há um século, paralelamente ao aparecimento da técnica, à criação de bancos, às conquistas sociais, à melhoria das condições de vida dos povos, em geral.

Effectivamente, o desenvolvimento dos caminhos de ferro deu o primeiro grande impulso ao turismo. Alguns anos antes, já tinham sido postos a navegar enormes transatlânticos com velocidades semelhantes às praticadas presentemente. Pouco depois aparece o primeiro automóvel o que exigiu a consequente construção de melhores estradas.

A guerra de 1914-18 paralizou o turismo. A partir de 1919 a aviação toma parte activa nas deslocações de passageiros, aumentando extraordinariamente as velocidades e a segurança. Neste ano os E. U. A. conhecem um imponente progresso económico; todavia, em 1929 entram em crise de super-produção,

(Conclui na 5.ª página)

LAVRADOR!

Atenção à fruticultura

A fruticultura é hoje uma boa fonte de rendimento para a lavoura mesmo quando as árvores estão isoladas, são mal cuidadas ou os frutos pouco atraentes.

Com o notável aumento do número de pomares que ultimamente se tem verificado entre nós, é natural que, dentro de pouco tempo, só os pomares bem instalados sob todos os pontos de vista, possam dar fruta em condições lucrativas.

Os Serviços Agrícolas Oficiais possuem larga experiência do assunto e os agricultores que pretendam plantar árvores de fruta só ganham em recorrer aos seus conhecimentos sobre condições de terreno, variedades a empregar, cuidados a ter, etc.

UM GRANDE HOTELEIRO PARISIENSE AO ALGARVE-TURÍSTICO MANIFESTOU-NOS A SUA ADMIRAÇÃO PELO ALGARVE E DEU ALGUNS CONSELHOS QUE ENDOSSAMOS AOS NOSSOS HOTELEIROS

ENTRE as muitas centenas de turistas estrangeiros que quotidianamente deambulam pelo magnífico Passeio Teófilo Braga, em Vila Real de Santo António, entram e saem dos estabelecimentos ali existentes e se sentam tranquilamente às mesas dos cafés, chamou-nos a atenção um casal de franceses que se fazia transportar, acompanhado de um pequeno cão de raça, num automóvel de invulgares características.



O grande hoteleiro francês, sr. Musy, entrevistado pelo nosso redactor

A nossa curiosidade jornalística levou-nos a saber de quem se tratava. Pusemo-nos em acção. Tratava-se nada mais, nada menos do que de um importante hoteleiro parisiense, o sr. Musy, proprietário dos seguintes hotéis da capital francesa: Imperador, Powers, Queen Elisabeth e Galia.

Estabelecido o primeiro contacto, veio a pergunta inevitável sobre o que pensava do Algarve. Calmamente o sr. Musy, como quem está habituado a enfrentar a indiscrição dos jornalistas, afirmou:

— O que penso do Algarve? Penso que não lhe posso dar melhor resposta que esta: há oito dias que devia estar em Paris, devido às minhas actividades profissionais. Pois a sua terra encantou-me de tal maneira que ainda não tive coragem para partir.

Com esta resposta, sentimo-nos mais à vontade. Estávamos à mesa do café e entre um cigarro e uma bebida, a conversa continuou de uma forma agradável. O nosso entrevistado diz a certa altura:

(Conclui na última página)

DEPOIMENTO DE UM EMIGRANTE (10)

A INDEPENDÊNCIA INTEGRAL

RECORDO ter lido, ainda não há muito, um pequeno artigo com algumas alusões ao nosso momento agrícola.

Ainda que muito ligeiramente, até ter-me passado quase despercebido e já nem poder precisar a origem, pude fixar uma opinião que deveria ser toda a síntese da sua finalidade.

Era, pura e simplesmente, um conselho aos interessados para que se dedicassem à arborização dos campos, preterindo a cultura do trigo, já que este produto é facilmente adquirido, a baixo preço, no mercado internacional.

(Conclui na 6.ª página)

A integração europeia sob o ponto de vista das donas de casa

por ITO ULRICH

BONN — Decorridos quase sete anos desde a fundação da Comunidade Económica Europeia, é plenamente justificada a pergunta: quais são os efeitos do Mercado Comum sob o ponto de vista das donas de casa nos seis países filiados? Como primeiro resultado cumpre realçar, que se verifica a vantagem com a qual se contava desde o princípio, de a oferta e a competição terem aumentado. É de nada menos de 400.000 o número dos produtos e artigos oferecidos no mercado europeu. A oferta é, portanto, muito mais variada e sem dúvida mais interessante.

Os peritos económicos europeus tinham razão ao vaticinarem que a maior oferta seria seguida de uma maior procura. O consumo particular aumentou de 51 por cento nos primeiros seis anos da CEE, ou seja até fins de 1963. O aumento faz-se sentir muito especialmente na Itália e na França, onde os mercados tradicionais ofereciam anteriormente menos mercadorias estrangeiras do que na Alemanha Ocidental. Além de outros factores, a maior oferta trouxe consigo uma considerável racionalização das compras, facilitando-se o trabalho das donas de casa. Contam-se actualmente na área da CEE cerca

(Conclui na 4.ª página)

LOTARIAS E TOTOBOLA CAMPIÃO SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

NOTA da redacção

VERIFICOU-SE há pouco tempo a abertura da caça o que, estamos certos, é sempre um acontecimento agradável para os adeptos deste desporto que tendem a aumentar na mesma proporção em que as espécies cinegéticas diminuem assustadoramente.

Não somos praticante desta modalidade desportiva porque o acaso jamais nos proporcionou esse prazer. Não deixamos todavia de considerá-la interessante, além de lucrativa e benéfica para incremento do Turismo.

A emigração clandestina é um problema gravíssimo que tem que ser urgentemente solucionado para a defesa do potencial económico da Nação

por F. CLARA NEVES

A EMIGRAÇÃO clandestina, nomeadamente para terras gaulesas, tomou de há dois anos a esta parte um impressionante aspecto de êxodo descontrolado, chefiada por misteriosos personagens invisíveis, aliciando homens, mulheres e crianças de todas as idades e condições sociais.

Este recrutamento maciço e persistente, reflecte-se indubitavelmente no potencial económico da nação, criando naturalmente uma série de dificuldades nos meios rurais agravando as duras condições de trabalho na nossa agricultura, no comércio e na indústria. Mas é a actividade da lavoura que suporta, os mais graves prejuízos, dos quais justificadamente a Imprensa se faz eco quotidianamente, dando realce aos debates periódicos da Assembleia Nacional e de todos os organismos coordenadores, em procura duma solução concreta e estabilizadora.

O nato desejo de emigrar é como uma fatalidade histórica, arraigada ao sangue latino. Rumo ao norte, uma estrela cintila e alicia os portugueses a atravessar fronteiras na demanda de quimeras doradas, que se diluem muitas vezes em trágicas consequências. As promessas, o incitamento, a descrição dum mundo novo e maravilhoso, a miragem de ordenados fabulosos, um nível de vida superior atrelado a condições sociais perfectíssimas, são os «slogans» aliciantes, que

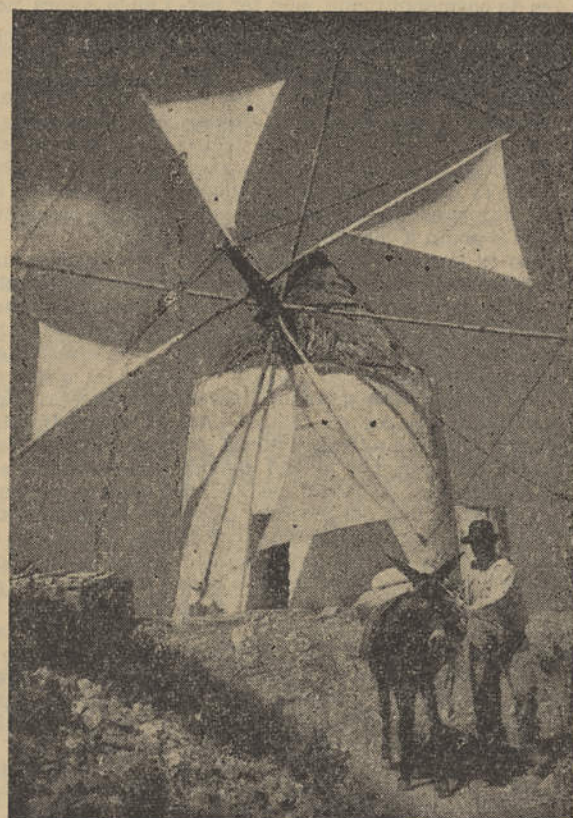
(Conclui na 4.ª página)



Um casaco óptimo para as regiões onde o inverno não é rigoroso

FALAR do mal que está feito sem atender às suas razões básicas é como que pretender desfeitear porque em nada se está contribuindo para o esclarecimento do assunto. Ora o fim do Jornal do Algarve, ao trazer às suas colunas os erros que infestam a Província e crescem de dimensão em ritmo proporcional ao desenvolvimento turístico, não é o de embaciar o bom que se vai fazendo, mas impedir que esse bom seja embaciado por pequenos «maus» que só por incúria não são de belados. Só por isto nós temos mostrado e continuaremos a mostrar os nossos males, procurando sempre revelar a sua origem e, não poucas vezes, traçando directrizes e dando pareceres que, em nosso entender, podem contribuir para a sua resolução. Orientados sob este princípio, que cremos de cooperação, vamos encaminhar este trabalho agora.

Os moinhos de vento foram, pela modernização da indústria de moagem, atirados para um estado de



por MARIA CARLOTA

JANELA DO MUNDO

pele dr. MATEUS BOAVENTURA

UM OLHAR SOBRE TÓQUIO

ATLETAS de todos os países, com raras excepções, estiveram reunidos em Tóquio participando nas Olimpíadas, a mais extraordinária competição desportiva de todos os tempos. Longe de entrar em atitude crítica sobre os grandes nomes e as marcas que este ano se evidenciaram e bateram (todos os jornais trataram largamente do assunto), o nosso pensamento vai de preferência para o significado dos Jogos Olímpicos, para a sua origem e para a sua história através dos tempos.

A ideia de paz e entendimento entre os povos presidiu sempre à competição, pois, segundo a lenda, os primeiros Jogos Olímpicos foram consequência de um período de tréguas entre o rei Iphitos, de Elis, e Licurgo. A partir dessa altura, a Elida tornou-se neutra e inviolável e local permanente dos jogos. Desde o ano de 776 antes de Cristo, data da primeira Olimpíada, a competição efectuou-se ininterruptamente durante doze séculos. Conta-nos Pierre de Coubertin, fundador do Olimpismo moderno, que a qualificação dos concorrentes, nesses velhos tempos, era simultaneamente étnica, moral e técnica, que

(Conclui na última página)

A saúde é a maior riqueza

A limpeza dos dentes

A limpeza dos dentes deve ser feita várias vezes ao dia. Convém usar escovas de cerdas resistentes, capazes de retirar de entre os dentes os resíduos alimentares e os depósitos de tártaro.

Escove os dentes, friccionando-os com a escova, durante alguns minutos, em todas as direcções.

NÃO DEVE PASSAR DE BOATO!

CHEGOU ao nosso conhecimento uma atoarda bastante curiosa: nada mais nada menos de que uma entidade, que não sabemos qual seja, se propõe adquirir toda a faixa litoral que vai do Hotel Vasco da Gama à Ponta da Areia, isto é: precisamente um dos melhores pedaços da costa algarvia.

Evidentemente que deve tratar-se de um boato — e desejável será que não passe de boato!

CRÓNICA DE FARO



pelo dr. ROCHETA CASSIANO

Filosofia de pataco

EM primeiro lugar, quero pedir desculpa, àquela meia-dúzia de aficionados, que estranhou a minha ausência, deste poleiro, durante uns tempos. Sirva-me de justificação o ter estado de férias, lá para cima, no alto da serra, justamente em casa da senhora Estrudes, a minha criada velha, a qual se está a preparar, como certamente se lembram, para vir de longada, por aí abaixo, abrir o seu estabelecimento regional-turístico-recreativo-folclórico, à beira-mar, e para o qual já encontrou um nome catita: «O Cai-Bem».

Não sei da etimologia, nem da semântica, que o diabo da velhota foi buscar para este título, mas a verdade é que, de facto, o tropo me caiu bem e tem, assim, uns longes de cosmopolitismo, sem ter perdido o brávio e suave aroma das giestas e dos medronheiros, donde saiu, e donde se vai lançar à conquista dos tesouros desta recém-descoberta «fábrica sem fumo», em que o Algarve se está transmutando.

Por lá estive, molengão e alheado, «impressionista e mole», como disse o poeta e convém ao algarvio, lendo os jornais, sonhando nas asas das mornas brisas do Sul, ouvindo o matraquear cadenciado da velhota, a ver passar os comboios muito ao longe, caminho de Lisboa e da civilização.

As vezes, é bom estar um homem caladinho, um ror de tempo, para digerir o que os outros, aqueles que sabem da poda, por aí vão dizendo de sua justiça, na Rádio, na TV, na Imprensa e nos congressos. Uma vez por outras, a minha criada velha dava a sua ponta de opinião, naquele jeito que lhe ficou dos bons tempos em que pontificava, e eu fui ouvindo, consoladamente, meia dúzia de sentenças, que traduzem, talvez, outros tantos ângulos inéditos dos graves problemas.

Assim, a tia Estrudes começou a engalinhlar com o que se tem dito e redito contra a presença estrangeira, no nosso Algarve. E, como está bastante taralhoca, vá de repisar, como é natural dos velhos, as mesmas coisas: — Que os que sabem, e se interessam, e têm a palavra, se queixam de que só os estrangeiros é que compram, que só os estrangeiros é que têm, que só os estrangeiros é que organizam, que só os estrangeiros é que dão o «clima», e dos inconvenientes gravíssimos, que, no dizer dos entendidos, daí advém, com os perigos inerentes de abastardamento e de alienação, etc., enfim, todo um estendal de males sortidos e profundos, dos quais a nossa Imprensa tem feito acaudalados riachos de protesto e de suspiros.

A tia Estrudes, como ia dizendo, não navega muito nestas águas e vá de refilar, constantemente, quando eu, que à falsa fé a enchia de quanto artigo se tem publicado a tal respeito, lhe dizia: — «Mas,

oh comadre, o que é que vocecê tem a dizer a isto?».

Por mais que apertasse, só obtive uma resposta sibilina: — «Essa, faz-me lembrar a outra!!!...»

— «Oh, comadre, qual outra?»

— «A outra, menino, a outra...»

E daqui não saía, nem por mais uma! Até que, há dias, depois de ouvir ler (porque a tia Estrudes anda agora no Curso de Educação de adultos, a preparar-se para os grandes cometimentos que a esperam) um suculento artigo, onde se punha, com habilidade e muitíssima oportunidade, o problema grave de nos pormos «a pau», não vão as rochas de Albufeira parar a Picadilly Circus, a boa da tia Estrudes se resolveu a contar a sua história:

— «Olhe, menino, essa, faz-me lembrar aquela do meu compadre Marcelino, que talvez vocecê se lembre que tinha um terrinho ali para cima, cheio de talisca, daquela grossa e que só tinha dado estava, desde o princípio do mundo. Vai daí o compadre Marcelino, que é teimoso, empreendeu que havia de acolher a pedra e levava os dias numa adiafa, toca-que-toca, a arrancar, a desgastar, a limpar, naquele chão de sapos. Ao fim de uma correnteza de tempos, ao sol e à chuva, lá conseguiu prantar-lhe a primeira novidade, que foi, se bem me lembro, uns alqueirinhos de fava. Só queria que o menino visse o tamanho do faval, que saiu dali: — Dava pelos peitos a um homem! Pois, nessa altura, calhou de passar por lá o Manel sacristão, homem muito temente a Deus, e o bom do meu compadre Marcelino, todo vaidoso, não se conteve e disse-lhe:

— Oh compadre Manel, vocecê já viu um faval igual a este? — Com a ajuda de Deus, irmão, com a ajuda de Deus!... disse logo o Manel sacristão, que nestas coisas de vaidades, sabe sempre a palavra certa.

O meu compadre Marcelino não deu troco e, passados uns meses, com basta labuta, tinha lá uma seara, que era mesmo um louvar a Nossa Senhora. Calha-não-calha, quem havia de passar por lá? — O Manel sacristão. E lá veio outra vez a conversa à baila:

— O ti Manel, vocecê já viu um panito como este?

— Com a ajuda de Deus, irmão, com a ajuda de Deus... atalhou logo o outro, que gosta das coisas nos seus lugares.

O meu compadre Marcelino, ou-

MOTORES DIESEL MARÍTIMOS

CUMMINS

85 BHP A 825 BHP

PESCA DA SARDINHA

Mais de 30% do total da frota equipada com «Cummins» — Em 1963/64 mais de 50% das vendas totais de motores

FROTA CUMMINS NO ALGARVE:

ALBUFEIRA

SOC. DE PESCA BOA VONTADE, LDA. — Briosa
SOC. DE PESCA BOA VONTADE, LDA. — Mar Sonhador
SOC. DE PESCA BOA VONTADE, LDA. — Nova Mirita

LAGOS

ABEL FIGUEIREDO LUIZ — Austral
ABEL FIGUEIREDO LUIZ — Brisaleste
ABEL FIGUEIREDO LUIZ — Brisamar
ABEL FIGUEIREDO LUIZ — Brisanorte
ABEL FIGUEIREDO LUIZ — N. Sr.ª da Graça
ABEL FIGUEIREDO LUIZ — Sagres
CATALÃO CONSTANTINO & JESUS — Donzela

OLHÃO

CARLOS BARROS E VASCONCELOS — Nova Clarinha
CERCO DE PESCA ESTRELA DO SUL, LDA. — Estrela do Sul
JOAO MARIA RENDEIRO — em construção
SOC. PESCARIAS DO SUL, LDA. — Restauradores

PORTIMÃO

ALGARPESCA — Armadores de Pesca, — Maria Benedito
Lda. — Luís Benedito
ALGARPESCA — Armadores de Pesca, — S. Paulo
Lda. — Marisil
ANGELINO SERGIO — em construção
ANTONIO PIRES MENDONÇA — Oca
ARNALDO BARRETO — Trio
FEU & CALÉ, LDA. — Dulce Maria
FEU & CALÉ, LDA. — Rainha Angolana
JOSE DA CRUZ SOARES — Lena
LUIZ BENEDITO (HERDEIROS) — Maria do Pilar
LUIZ BENEDITO (HERDEIROS) — Anjo da Guarda
D. MARIA SANTOS MATEUS LEOTE — Hera
PORTUGALIA INDUSTRIAL, LDA. — Mãos
PORTUGALIA INDUSTRIAL, LDA. — TAVIRA
SOC. PESCA PROGRES. DO ALGARVE — Balito
MANUEL LAPA — Balito
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO
COFACO — COMERCIAL E FABRIL
DE CONSERVAS, LDA. — Infante

QUALIDADE ♦ STOCK DE PEÇAS ♦ ASSISTÊNCIA TÉCNICA
ALGUNS MODELOS PARA ENTREGA IMEDIATA

Agentes Gerais para Portugal Continental, Açores, Madeira e Guiné

ELECTRO CENTRAL VULCANIZADORA, LDA.

PORTO — Praça D. João I, 28 — Telef. 23022/3

LISBOA — Av. 24 de Julho, 60-G — Telef. 661176-669993

CARAVELA Armação de Pêra

Arrenda-se, por o proprietário não poder estar à testa.

Quem estiver interessado pode dirigir-se a Hermínio Guerreiro, Feitor da Casa Oliva — Alcantarilha.

viu, coçou no toutiço e saiu-se com esta:

— Olhe ti Manel, eu cá não digo menos disso, não senhor. Mas só queria que vocecê tivesse visto isto, quando Deus Nosso Senhor trabalhava aqui sózinho!

E a parva da minha criada velha, que está taralhoca, como todos sabem, acrescentava:

«Pois, meu rico menino, mal acompanhado, só queria que vocecê visse o Algarve, quando a gente trabalhavamos aqui sózinhos!».

Filosofia de pataco, é o que é... Faro, em dia de Fiéis Defuntos de 1964.

Clínica Cirúrgica de Loulé (CASA DE SAÚDE)

Av. José da Costa Mealha
Telef. 380 LOULÉ

DIRECTOR CLÍNICO:

Dr. Manuel Soares Cabeçadas
Cirurgia Geral

Dr. Diamantino D. Baltazar

Cirurgia dos Rins e Vias Urinárias

Consultas: 1.º Sábado de cada mês

LISBOA: Telefones { Consultório 736209
Residência 935257

Dr. Armando Granadeiro

Ouvidos, Nariz e Garganta

Consultas: 2.º Sábado de cada mês

LISBOA: Telefones { Consultório 323156
Residência 684579

TINTAS «EXCELSIOR»

LOTAS DO ALGARVE

DE 29 DE OUTUBRO
A 4 DE NOVEMBRO

Quarteira

Vila Real de Santo António		TRAINEIRAS:	
Infante	391.160\$00	Noroeste	1.375\$00
Railito	361.900\$00	S. Paulo	1.320\$00
Refrega	351.800\$00	La Rose	1.284\$00
Maria Rosa	318.100\$00	Maribela	1.050\$00
Norte	294.410\$00	Nave	818\$00
Leste	286.920\$00	Biscaia	777\$00
Triunfante	279.965\$00	Dulce Maria	719\$00
Brisa	273.100\$00	Olimpia Sérgio	694\$00
Audaz	248.900\$00	Fóia	530\$00
Pérola do Guadiana	241.575\$00	Neptúnia	527\$00
Rainha do Sul	194.060\$00	Gracina	450\$00
Flor do Sul	173.220\$00	Trio	228\$00
Flor do Guadiana	158.680\$00	Maria do Pilar	177\$00
Nova Liberta	158.520\$00	S. Flávio	137\$00
Diamante	154.800\$00	Artes diversas	52.275\$00
Lurdinhas	145.600\$00		
Fernando José	143.000\$00		
Mirita	138.680\$00		
Agadão	108.235\$00		
Nova Clarinha	84.400\$00		
Nova Sr.ª da Piedade	81.060\$00		
Brisamar	80.550\$00		
Total	4.665.585\$00		

Lagos

Olhão		TRAINEIRAS:	
Conservreira	216.800\$00	Vulcânia	45.500\$00
Baía de Lagos	189.600\$00	Donzela	36.220\$00
Nova Sr.ª da Piedade	116.610\$00	Costa de Oiro	24.800\$00
Sagres	64.500\$00	Carcina	23.750\$00
Pérola do Barlavento	54.800\$00	Marisabel	19.650\$00
Alecrim	45.500\$00	Milita	19.430\$00
Estrela do Sul	42.450\$00	N. Sr.ª da Pompeia	16.190\$00
Nova Clarinha	30.850\$00	N. Sr.ª da Graça	16.180\$00
Costa Azul	29.930\$00	Sr.ª da Encarnação	10.330\$00
Olimpia Sérgio	29.820\$00	Idalina do Carmo	9.000\$00
Fernando José	27.400\$00	Sagres	8.800\$00
Belmonte	24.100\$00	Virgem te Guie	3.190\$00
Lestia	20.780\$00	Pérola de Lagos	1.190\$00
Flora	19.600\$00	Alvarito	750\$00
Nave	18.850\$00		
Oeste	15.895\$00		
Oca	15.285\$00		
Maribela	14.770\$00		
Pérola Algarvia	12.400\$00		
Salvadora	12.300\$00		
Senhora do Cais	11.300\$00		
Dulce Maria	10.050\$00		
Palmeta	9.800\$00		
Trio	9.270\$00		
Vandinha	9.100\$00		
Biscaia	8.800\$00		
Fóia	8.470\$00		
Praia Vitória	7.135\$00		
La Rose	6.485\$00		
Bom Vento	6.385\$00		
Pérola do Arade	5.860\$00		
Lena	5.635\$00		
Mar Liso	4.550\$00		
Arrifana	3.585\$00		
Vulcânia	3.055\$00		
Anjo da Guarda	2.850\$00		
Briosa	2.450\$00		
S. Flávio	2.400\$00		
Noroeste	1.900\$00		
Lola	1.580\$00		
Mar Liso	1.000\$00		
Total	1.153.470\$00		

(Conclui na 9.ª página)

Ainda não funciona a sereia da lota

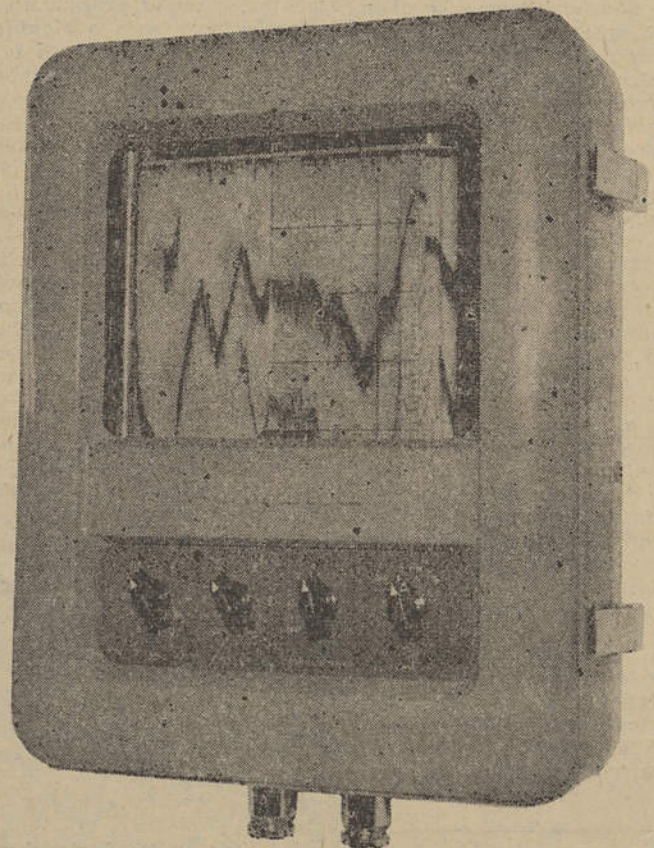
Inexplicavelmente, continua silenciosa a sereia da casa da lota de Vila Real de Santo António. São mais que evidentes as perturbações que o facto ocasiona pois a sineta dificilmente se faz ouvir.

Morreu no banho

O sr. Rui da Conceição Barreiros Arrais, de 30 anos, solteiro, natural de Olhão, faleceu numa pensão de Torres Vedras, quando tomava banho, devido a fuga de gás.

Frigorífico

King, 200 litros, vende-se bom estado. Trata: Casa Lisbonense, Rua Almeida Garrett, 13/15 - Vila Real de Santo António.



FURUNO



NOVA SONDA ELECTRÓNICA

«F-850»

PARA A PESCA DA SARDINHA

MAIOR AVANÇO TÉCNICO • MAIOR ROBUSTEZ • MELHOR QUALIDADE

300 SONDAS «FURUNO» INSTALADAS EM BARCOS PORTUGUESES

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS EM PORTUGAL:

Soc. de Reparações de Navios, Lda.

GI-JAL, 33 — CACILHAS • TELEFS. 274084/2/3/4

AGENTES NO ALGARVE:

ELECTRÓNICA MARÍTIMA CENTRAL DO ALGARVE, LDA.

Av. da República, N.º 62-A • Rua D. Carlos I, N.º 114

OLHÃO PORTIMÃO

ELECTRÓNICA MARÍTIMA CENTRAL DO ALGARVE, L.ª

Av. da República 62-A

OLHÃO

Rádiorfones — Radiogoniómetros — Pilotos Automáticos — Sondas Registradoras
Sondas Indicadoras — Radars — Lorans — Receptores — Antenas Verticais

Assistência técnica a toda a aparelhagem electrónica de bordo

SONDAS FURUNO, SIMRAD E BENDIX — RÁDIOTELEFONES BENDIX

Agentes no Algarve de

Sociedade de Reparação de Navios, Sociedade Oceânica do Sul e A. Assunção & Coelho (equipamentos náuticos)

JORNAL DO ALGARVE N.º 398 - 7-11-64

TRIBUNAL JUDICIAL Comarca de Vila Real de Santo António Anúncio

2.ª Publicação

O Doutor Manuel Pereira Fernandes Vargas, 2.º substituto do Meritíssimo Juiz de Direito da comarca de Vila Real de Santo António:

Faz saber que pelo Juízo de Direito desta comarca, correm éditos de 20 dias, contados da segunda e última publicação do presente anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados Manuel Guerreiro, casado, proprietário e Almeirinda Rita, solteira, maior, doméstica, aquele residente em Alcoutim e esta residente em Monte da Fonte Zambujo, freguesia do Pereiro, concelho de Alcoutim, para no prazo de 10 dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução de sentença movida por Estêvão Anastácio, casado, proprietário, residente no sítio do Beliche, concelho de Castro Marim contra os referidos executados, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Vila Real de Santo António, 21 de Outubro de 1964.

VERIFIQUEI: O Juiz de Direito, 2.º Subst. (a) Manuel Pereira Fernandes Vargas

O Escrivão de Direito, (a) Vitor Carlos Pontes Vilão

Vilarinho & Sobrinho, Lda. Janelas Verdes - LISBOA

JORNAL DO ALGARVE vende-se em Albufeira - João de Veiga.

MANUEL MENDES GONÇALVES

PRISÃO DE VENTRE E MALES DE ESTÔMAGO

Tratam-se com Chá Laxativo Reis. Não exige dieta. Pacotes de 5500 e 10550. Envia à cobrança: Farmácia Reis - Fuseta.

COMUNICADO

E L O - Publicidade, Artes Gráficas, Lda., com sede em Lisboa, na Av. Almirante Reis, 104, telefone 47181, tem o prazer de informar que nomeou seu Delegado-Artístico no Algarve, o desenhador sr. JOSÉ CASIMIRO LIMA, Rua Dr. António Passos, 36-A - Telef. Prov. 8 - Vila Real de Santo António.

A nomeação deste distinto artista como nosso colaborador tem como objectivo prestar-se a mais rápida e eficiente assistência a todos os nossos actuais e futuros clientes no Algarve, através do seu valioso contacto pessoal.

As nossas novas e modernas instalações gráficas, em edifício próprio, estão aptas a executar com o mais apurado nível, todas as encomendas de catálogos, folhetos comerciais ou turísticos, cartazes, calendários, postais a cores, embalagens, rótulos, marcas, envoltórios, etc.

ACTIVIDADE DA JUNTA DISTRITAL DE FARO

Recebemos o relatório da gerência de 1963 da Junta Distrital de Faro, através do qual tivemos conhecimento de que foi concluída e inteiramente liquidada a obra de construção da 2.ª fase do edifício-sede da Junta, que importou em 618.420\$00.

No desenvolvimento da sua actividade cultural, procurou a Junta valorizar o museu, dotando-o com novas colecções e aparelhagem sonora para reprodução de música regional durante o funcionamento do mesmo. Gastou-se com a manutenção do museu a quantia de 116.290\$00.

Foram instituídos prémios com vista a estimular a pecuária, concederam-se subsídios destinados à recolha e publicação das tradições populares e do folclore, à divulgação dos trajes e costumes regionais e a associações e institutos culturais do distrito, no que se gastou a quantia de 36.200\$00.

A receita ordinária arrecadada atingiu o montante de 650.892\$00 e a despesa foi de 514.557\$00. A conta da gerência fechou com o apreciável saldo de 174.820\$20.

QUALQUER PROBLEMA DE BELEZA TEM SOLUÇÃO

GRAÇAS AOS MARAVILHOSOS PRODUTOS E TRATAMENTOS DE



AV. DA LIBERDADE, 35 - T. 321866 R. ALEX. HERCULANO, 24 T. 45548

Cinquentenário do Banco Pinto & Sotto Mayor

Da agência de Portimão do Banco Pinto & Sotto Mayor recebemos uma medalha comemorativa do cinquentenário daquele organismo bancário e um volume de bom gosto artístico no qual se historia o seu meio século de actividade. Uma das características mais relevantes de Pinto & Sotto Mayor, segundo se afirma na apresentação do volume, está no facto de se ter periodicamente removido, numa renovação oportuna dos seus quadros directivos, sempre que começava a desenharem-se o immobilismo resultante de uma prolongada acção directiva ao nível individual.

Como se sabe, o aparecimento daquela casa bancária foi fruto da simbiose de uma força jovem e de uma vontade amadurecida. A força jovem veio do dr. Cândido Sotto Mayor, acabado de se formar em Direito por Coimbra, e de António Vieira Pinto, de 25 anos de idade, vividos em grande parte no labor da actividade bancária; a experiência surgiu deste último, como técnico bancário, e do pai do primeiro, Cândido Sotto Mayor, ligado de há muito ao movimento financeiro e comercial de Portugal e Brasil.

A medalha numa das faces apresenta um centauro segurando uma cornucópia, símbolo da abundância, e na outra face há uma alusão ao primeiro meio século de existência do prestante organismo.

JORNAL DO ALGARVE N.º 398 - 7-11-64

TRIBUNAL JUDICIAL da Comarca de Olhão Anúncio

Faz-se saber que no próximo dia 12 de Novembro, pelas 10 horas, no Tribunal Judicial da Comarca de Olhão, se hão-de arrematar, em hasta pública, em SEGUNDA PRAÇA, ao maior lance oferecido acima de METADE do valor indicado no processo: 196 caixas de sardinha sem pele 1/4 us. 22 m. Greatness; 350 caixas de vasio 1/4 us. 22 m. Martel; 77 caixas de vasio 1/4 Am. 30 m. Granadaisa; 500 caixas de vasio 1/4 us. 22 m. Granadaisa; 2.000 caixas de vasio 1/4 club 30 m. Greatness; 52 caixas de vasio 1/4 Am. 30 m. Granadaisa; 2.000 caixas de vasio 1/4 us. 22 m. Granadaisa, contendo cem latas cada caixa, nos autos de acção especial de venda de penhor que o Grémio dos Industriais de Conservas de Peixe do Sotaventos do Algarve, organismo corporativo, com sede em Olhão, move contra União Industrial, Limitada, sociedade por quotas, com sede e domicílio social na Rua Fábrica Material de Guerra, 4, em Lisboa.

Olhão, 29 de Outubro de 1964.

O Escrivão de Direito, a) Francisco de Oliveira Martinho

VERIFIQUEI: O Juiz de Direito, subst.ª, Ventura José Rocheta Gomes

Loulé... em retrato



FALEMOS de Carnaval, visto que o tempo vai correndo e começa a acender-se o entusiasmo por esta grande realização em que Loulé tem marcado tradição.

Ao que nos consta o ilustre governador civil dirigiu um ofício ao provedor da Santa Casa da Misericórdia dando-lhe todo o apoio e prometendo a sua valiosa colaboração.

Parece-nos que é a altura de darmos as mãos e remarmos todos juntos. Ao que consta a Câmara Municipal também já oficiou informando que substituída com 10 contos, as mesmas festas. Não é só da contribuição Codéria em numerário que se precisa, mas do muito que pode fazer junto das Juntas de Freguesia do concelho, incitando-as e ajudando-as, como sempre tem feito, a apresentarem um carro no cortejo da Batalha de Flores.

Essa ajuda pode traduzir-se no apoio técnico para a confecção dos carros, na facilidade em arranjar chassis para os mesmos, no incitamento constante para que colaborem eficientemente.

Vejam agora o problema à escala regional que continua a provocar discussões e comentários, embora todos em sentido construtivo.

Ed da parte da Mesa, a dúvida quanto à colaboração dos restantes concelhos do Algarve, numa festa cujo produto se destina exclusivamente à Misericórdia de Loulé. É justa e pertinente esta dúvida, porque, na realidade, os municípios de cada concelho poderão arcar as suas despesas de uma despesa em favor de um concelho diferente, o que poderá ter aspecto irritante.

Nós não entendemos porém assim, porque cada concelho pode apresentar um carro sem que a Municipalidade respectiva, venha a ser muito sobrecarregada com a despesa.

Partindo do princípio de que, de uma realização turística se trata, essa verba pode, na realidade ser consignada à propagação das suas belezas naturais, dos seus hotéis, dos seus meios de vida e das suas agências de viagens ou transportes. E, como toda a propagação se paga não nos parece ser irritante a comparticipação que cada concelho lhe dá. Mas, mais do que tudo, o que é preciso é dar à realização do Carnaval um brilho e uma pompa que, para estar à escala de realização turística de interesse regional, já Loulé, não pode dar, só por si.

De facto temos notado que nos últimos anos a Batalha de Flores vinha sendo lentamente em desfavor da tradição dos seus melhores anos.

E, é facto mais que averiguado, que, anteriormente, eram os principais famílias da terra que confeccionavam os carros, estudavam ideias e aprimoravam-se na sua execução.

Deste facto resultava uma competição traduzida no fazer melhor e mais bonito o carro, mais subido a tripulação, enfim um sentido de graça e encanto que hoje, quase não existe ou existe em tão pequena quantidade que é quase inobservado no conjunto.

Hoje, quase todos os carros, são feitos por sociedades, agremiações e grupos que solicitam um subsídio à comissão, que tem de ser restrito e precário e ainda subordinado ao tema que essa sociedade ou agremiação representa, ou então à propagação co-

mercial solicitada na mira de um subsídio pecuniário.

Temos visto nas últimas Batalhas de Flores, usar-se e abusar-se desta abastardamento do artístico em progresso do comercial e se bem que as Comissões de carros ornamentações se esforcem por conservar impressões de uma feição mais atraente, não podem impor-lhe grandes exigências de técnica, arte e bom gosto.

Há portanto que dar a tudo isto uma nova feição, baseada em novas fontes de inspiração, num sentido mais valorizante e se se pretende, de facto, dar ao Carnaval de Loulé, uma grandeza à escala de Carnaval do Algarve, parece justificada a requisição de toda a colaboração do Algarve em tais festejos.

Além quando se ouve falar de Carnaval do Algarve, como fenómeno de atracção turística, parece que o problema deveria interessar a toda a Província e não apenas a Loulé.

Ora, se na realidade se pretende dar à «operação em curso» um elemento valorizante e de verdadeiro conteúdo de atracção, teremos que nos juntar no sentido de cada um dar o mais que possa, para que todos recebam os méritos dessa realização.

Loulé, ganha, com efeito, com essa comparticipação, mas o turismo algarvio ganha muito mais.

Que se estudem, em plano superior estes problemas, que o próprio S. N. I. se integre no assunto e se consigam quem todas as boas vontades, para fazer das festas do Carnaval de Loulé, o polo de uma realização turística que dê nome ao Algarve.

Além Loulé, não tem hotéis de categoria nem empresas de camionagem, que substituídas por mais directamente ligadas ao turismo e se, por um lado a Santa Casa da Misericórdia pode auferir mais uns milhares de escudos, não menos verdade é que uma tal realização é incontestavelmente um elemento de propagação de cada um dos concelhos algarvios e da sua potencialidade turística.

Para que as festas de Loulé possam ter a projecção e a escala que delas se pretende tirar em benefício de todo o Algarve, justo é que o Algarve queira e contribua para tal empreendimento.

NA passada semana realizou-se um jantar de homenagem ao dr. José Alves Batalha Júnior, ilustre director clínico do Hospital de Santa Casa da Misericórdia que reuniu cerca de 70 pessoas, de todas as categorias sociais no restaurante «As Duas Sentinelas».

Usaram da palavra os drs. Garcia Polido, Salvador Pontes, Monteiro Baptista, Joaquim da Costa Carvalho e Joaquim Neves, além do provedor da Santa Casa da Misericórdia e do sr. Alvaro da Cruz Flor e todos disseram da muito simpatia pelo dr. Batalha, que além da sua grande competência e aptidão como cirurgião inspira amizade e confiança em todos que dele se aproximam.

Agradecemos ao dr. José Alves Batalha Júnior que atribuiu ao espírito de equipa de todos os seus colegas e pessoal do Hospital, em estreita colaboração com a Mesa, todos os êxitos obtidos e a larga projecção que os serviços operatórios do Hospital vão tendo.

REPORTER X



Vilarinho & Sobrinho, Lda. Janelas Verdes - LISBOA

JORNAL DO ALGARVE vende-se em Albufeira - João de Veiga.

NÃO TENHA MIRAGENS! COLOQUE BEM O SEU CAPITAL

PREVINA-SE



Consultando os nossos Serviços Técnicos, antes de comprar a SUA VIVENDA, ANDAR OU APARTAMENTO, e veja o que lhe pode oferecer a nossa ORGANIZAÇÃO, UMA DAS MAIS conceituadas e mais antigas em regime de PROPRIEDADE HORIZONTAL.

CAPITAL MAIS RENDÁVEL, SOLUÇÕES A SEU DESEJO, CONCEPÇÕES MODERNAS EM TODOS OS REQUISITOS.

SOLIDEZ NA CONSTRUÇÃO, QUE GARANTE TRANQUILIDADE E SEGURANÇA

ANDARES, APARTAMENTOS E VIVENDAS DE 80.000\$00 A 350.000\$00

RENDIMENTOS ASSEGURADOS À TAXA DE 8%.

CONTINUA EM EXPOSIÇÃO O APARTAMENTO-TIPO COMPLETAMENTE MOBILADO, NA ZONA CENTRAL DA CIDADE JARDIM (REBOLEIRA - AMADORA)

J. PIMENTA, LDA. RUA D. MARIA I, 30 - QUELUZ - TELEF. 952021/22 RUA CONDE REDONDO, 53-4.º, ESQ.

UMA REALIZAÇÃO EM ESTILO MODERNO

O parque, a escola, e o mais e o menos, em Loulé

Do sr. dr. Manuel Gonçalves, recebemos esta carta:

No seu retrato de 31 de Outubro, Repórter X referiu-se aos nossos modestos escritos, que sob o título «Postais Louletanos» têm vindo a público no jornal «O Algarve».

Se não fora o desejo de prestar um depoimento, visando o esclarecimento público e de defender a geração «que se segue à de Repórter X», não aceitaria mais esta oportunidade que tão oitado comentar me oferece de «a sua custa fazer carreira». Mas, como aqueles interesses superaram abundantemente a última, que é conjectura de Repórter X, aqui estou, abonado pela ideia de que os afazeres dos componentes da Câmara de Loulé e os da geração em cheque, não permitam fazê-lo.

1. Há já alguns anos que a Câmara se debruça sobre o magno problema do edifício da sua escola industrial e comercial. Logo que foi localizada nos terrenos a poente do monumento a Duarte Pacheco, encetou diligências com vista à aquisição de cerca de 28.000 m2, necessários à construção. Não foi possível, ultimadas as negociações sem previamente se definir uma questão de propriedade a que era alheia. Definida esta, voltou a solicitar a venda que, por recusa da entidade proprietária, se frustrou completamente. Outras tentativas foram feitas, uma, por cortesia e outra, por interesse, mas não chegaram a implicar idas a Faro e Lisboa, sem quaisquer encargos para o Município.

2. Por outro lado, quem falou para aí, a não ser Repórter X e o autor do editorial de «A Voz de Loulé», em «amputar ou desmembrar uma parte da Quinta do Pombal»?

O que autorizou o mesmo do a dizer que o fim em vista é a «destruição ou amputação total do Parque, das suas ruas pavimentadas, calçada, betuminosa, esgotos, etc.»?

Como se deve taxar o procedimento dos tutti quanti ao atribuírem a outros a preocupação de denegrir a honrada e saudosa memória do que comprou o terreno, edificando a escola no Parque? O que podem a paixão ou o despeito, Santo Deus!

3. Em obediência à mais elementar norma de bom senso, forçoso se torna dar de barato os argumentos «de que, havendo ciclismo no Parque aumentará o gosto pela modalidade em virtude do mais fácil acesso». Será caso que o gosto por esse desporto vá até aí? Seja como for, deixa a validade do argumento à consciência de quem, como Repórter X, há bem pouco tempo, lamentava que o signatário não dedicasse o seu talento a causas mais eficientes que as desportivas. A propósito cumpre esclarecer que, muito embora não seja pequena a nossa devoção à causa desportiva, alinhavamos com os que não hesitariam trocar uma escola por um estádio. Mas manda a verdade dizer-se que a questão não é essa e tão somente de prioridade da construção.

4. Muito nos ocorre as referências à natureza e cunho construtivo de alguns escritos de Repórter X, sobretudo quando está em causa a Câmara que, decididamente não destrua da sua simpatia. No entanto, o temor de incorrer em política de campanha, aliado ao desejo de não agravar um estado de coisas que desejaria melhor, dita a ponderação do silêncio.

5. Como é natural, aguardo tranquilamente o juízo da minha geração e das que se seguirem. Que Repórter X e seus prosélitos, em profunda e sé consciência, possam dizer o mesmo, eu vençamos na campanha em que se encontram empenhados, de impedir que a escola, no único lugar para já possível, seja uma proveitosa e feliz realidade. Os vindouros os julgarão!

6. Ao finalizar, credencio-me com a expressiva quadra que se lê numa das obras do distinto louletano, dr. Guerreiro Murta:

Muito vence quem se vence / Muito diz quem não diz tudo; / Pois ao discreto pertence / A tempo fazer-se mudo.

MANUEL MENDES GONÇALVES

Tratam-se com Chá Laxativo Reis. Não exige dieta. Pacotes de 5500 e 10550. Envia à cobrança: Farmácia Reis - Fuseta.

A emigração clandestina é um problema gravíssimo que tem que ser urgentemente solucionado para a defesa do potencial económico da Nação

(Conclusão da 1.ª página)

fuzilam hesitações e criam coragem nos mais cobardes para enfrentar as eventuais dificuldades na zona fronteiriça. Que importam os frequentes casos de fome horrorosa, a perseguição da guarda civil ou da gendarmaria? O que é a penosa escalada do maciço penhascoso pirnaco, em relação à luz de mágico fascínio como aurora boreal, irradiante de Paris? Nada para a coragem dos portugueses!

A maioria esmagadora dos emigrantes clandestinos — cuja legalização parece um atropelo às normas prescritas rigidamente pelas leis, — emprega a sua actividade nos trabalhos de construção civil e seus derivados. Normalmente é a primeira grande emoção sentida por inadaptação a serviços estranhos. Os seus salários são hoje devido à abundância da oferta incompatíveis e irrisórios para enfrentar o nível de vida, sendo necessárias horas extraordinárias, e manter-se firme o câmbio do franco novo, para sobrar «algum» para os familiares, que esperam mensalmente esse racionamento apertado. Os problemas de higiene e sanidade para quem vive em cubículos e barracas superlotadas deixam muito a desejar. O desnível da temperatura em relação à posição meridional do nosso País, é um convite directo a dormirem aos grupos, agasalhando-se mutuamente com o calor dos seus corpos, numa promiscuidade algo anacrónica e que julgávamos abolida em países que reivindicam espantosas reformas sociais.

Não há dúvida que temos que procurar os meios indispensáveis para travar eficientemente o problema da emigração clandestina. O primeiro passo neste sentido, cremos que com o apoio oficial, está a ser operado por diversos sindicatos. No corticeiro, apesar do limite até aos 45 anos, as inscrições têm atingido números consideráveis. Todo o operário válido, pressurosamente ajusta a sua cotização aguardando em alvoroço a sua vez...

Não se podem prever os prejuízos materiais e a ruína moral deste estranho fenómeno de psicose emigracional. No entanto, nas altas esferas económicas e políticas internacionais, deve avolumar-se a sensação de que os portugueses têm um índice de vida atrasadíssimo, quando a verdade, felizmente, é bem diferente. A provar esta indesmentável asserção é o facto de que precisamente a classe corticeira usufrui salários dignificantes, que adicionados a horas extras, se as quisessem fazer, atingem vencimentos superiores incon-

testavelmente aos que auferem em terras estranhas. É evidente que existem muitas excepções a confirmar a regra. Mas está no nosso sangue o estigma da aventura. Até criámos dois ditados genuinamente nacionais, que retratam a nossa mentalidade caracteristicamente emigratória: «Ninguém é profeta na sua terra» e «Santos de casa não fazem milagres...» Tudo isto é cem por cento exacto.

Para a cessação parcial da emigração clandestina ser um facto, têm que aparecer medidas excepcionais, até completo esclarecimento de tão vasta matéria. Por outro lado os processos ortodoxos da emigração legal têm que ser revistos e actualizados, tomando-se medidas drásticas que se harmonizem com a evolução social dos portugueses.

Num assunto de tanta complexidade, também temos a nossa opinião pessoal, emitindo-a sem reboço, no veemente desejo de ver solucionado um verdadeiro perigo nacional.

A todos os portugueses, depois de cumpridas as obrigações militares e da dispensa dos seus serviços em defesa da intangível soberania, cujo tempo seria estudado por comissão especial, desde que manifestassem o desejo de emigrar, ser-lhes-ia concedido passaporte para qualquer país que desejassem em absoluta liberdade, desde que houvesse relações diplomáticas normais, e tratados recíprocos de assistência e protecção. O antídoto para a mordedura de répteis venenosos é o próprio veneno, cientificamente doseado. Pois bem! Embora pareça um monstruoso paradoxo, afigura-se-nos que o remédio eficaz para eliminar esta cegueira de clandestinidade, espécie de fruto proibido que aguçava o apetite, seria pura e simplesmente abrir de par em par as portas da emigração! Na emergência actual, sem perda de tempo, são necessárias medidas enérgicas e na que preconizamos, ao menos a título experimental, não poderia ser encontrada a chave do problema?

F. CLARA NEVES

Pensão Bela-Vista

Aberta todo o ano, bons quartos, comida 100%, regional e caseira e doces de fabrico caseiro. Máxima higiene.

Rua Teófilo Braga, 65/67 — OLHÃO.

CRÓNICAS LIGEIRAS

Os congressos (2)

É COMPLICADÍSSIMA a organização interna dum congresso. Por maiores suposições que os meus leitores façam, creio bem que jamais conseguirão ter uma ideia exacta do que representam os portamentos na elaboração do programa do congresso.

Deve dizer-se em primeiro lugar que se forma, alguns meses ou semanas antes, uma comissão encarregada de fazer, através dos jornais, a maior publicidade possível da reunião. Habitualmente esta propaganda é gratuita. Junto às cartas que sobre o assunto se recebem quase diariamente nas redacções vem habitualmente um «simpático» cartão que diz quase invariavelmente o mesmo: «A comissão organizadora do Congresso X agradece a v. sr. director, a gentileza da publicação, a título gracioso, do original anexo que contribuirá para elucidar os muitos leitores do vosso conceituado jornal acerca da realização deste seminário, o qual todos esperamos trará novas perspectivas, etc.»

A gente recebe estas coisas, passa os olhos por cima e, como não viemos do ar nem da publicidade «a título gracioso», não raramente nos utilizamos dum inseparável caizote para os papéis desnecessários que temos junto à secretária. (Sobre as secretárias, cada papel é um inimigo que todos procuramos da melhor maneira aniquilar — e esta é a mais radical). Às vezes, porém, os comunicados trazem algo de interesse e logicamente publicam-se, para esclarecimento dos leitores.

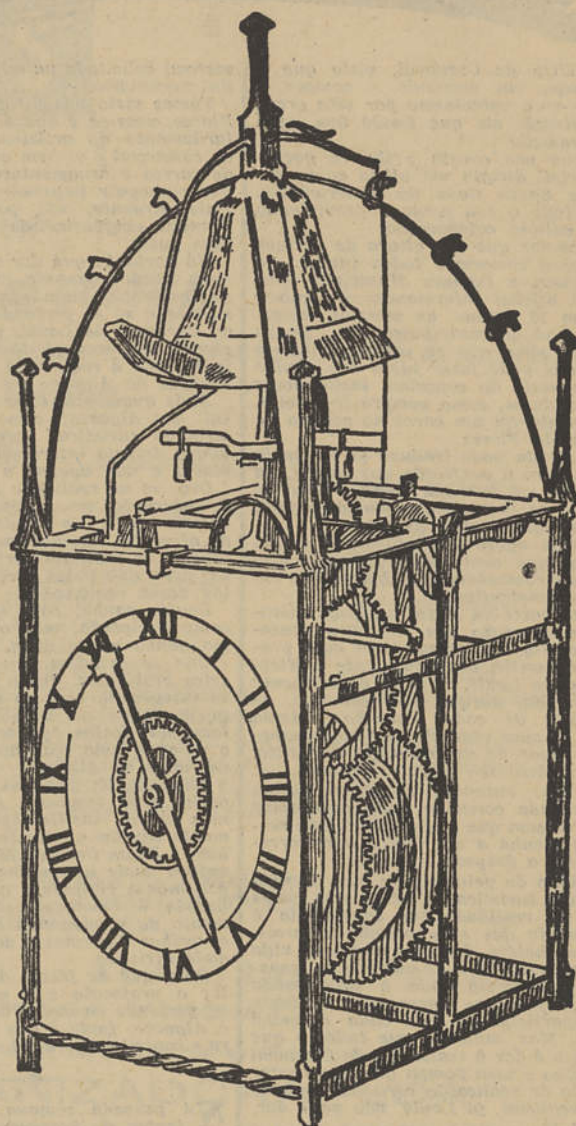
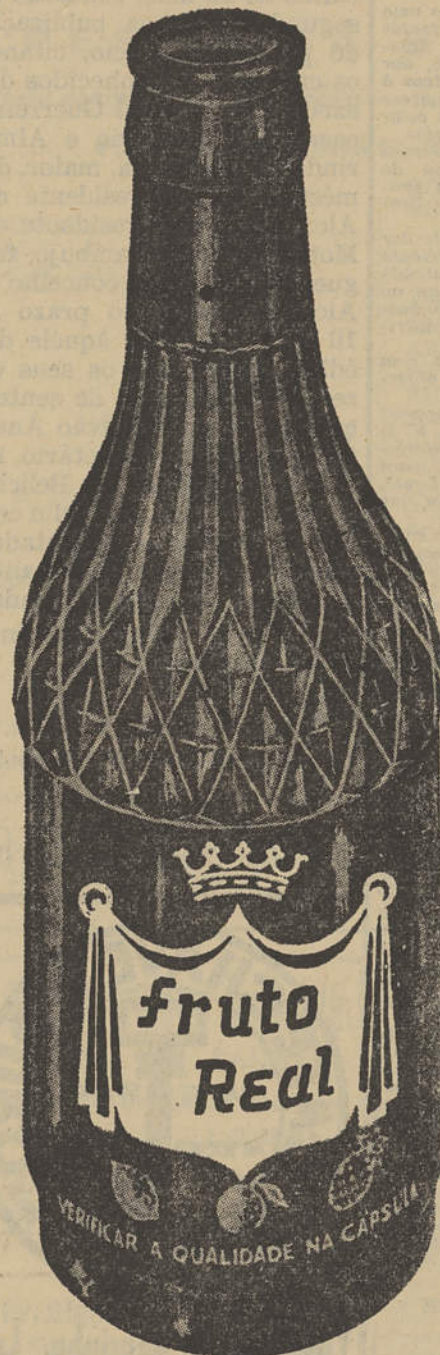
Feita a necessária propaganda, dão-se os últimos retoques na organização do congresso. Assim, a secção X divide-se em trinta e tal subsecções que, por sua vez, se subdividem indefinidamente, numa baralhada indescrevível. Para cada uma destas subsecções são «arrumadas» dezenas de congressistas.

Há depois a organização externa — coisa também complicada, que inclui grande potencial de boas vontades. Escolhem-se os melhores e mais aprazíveis restaurantes para as inevitáveis jantaradas. Fixam-se os percursos das viagens, integradas no congresso, que resolvem assim a parte turística da coisa, já que o turismo está em moda e é imperdoável deixar fugir ocasiões (isto sobretudo para os hoteleiros...).

Está tudo pronto. Vai principiar o congresso. A sessão de abertura é, por via de regra, classificada de «solenes» e para ela são convidadas todas as pessoas que, embora não tenham quaisquer relações com o assunto, podem de qualquer maneira interessar. É de bom tom dar uns quantos «vivas» a isto ou àquilo (conforme as circunstâncias) e entrar, depois, propriamente no mais importante — os discursos.

É costume bater palmas de momento a momento, sublinhando as frases mais significativas com um «apoiado» que pode não passar dum simples agitar afirmativo de cabeça. Quem se der ao cuidado de passar, de vez em quando, os olhos pela assistência verá com certeza muitos congressistas de mão direita sobre os olhos e cotovelo apoiado na cadeira. Tirará a conclusão de que meditam. Engano. Eles dormem, simplesmente. — T. da L.

A QUALQUER HORA



A ÚNICA FÁBRICA NA EUROPA QUE CONCENTRA O SUMO DOS FRUTOS A BAIXA TEMPERATURA. FRUTO REAL, É RICO EM VITAMINAS, PASTEURIZADO, SEM COLORANTES NEM CONSERVANTES, TURVO, CONTENDO FILAMENTOS POR SER FABRICADO COM OS PRÓPRIOS FRUTOS E LEVEMENTE GASEIFICADO

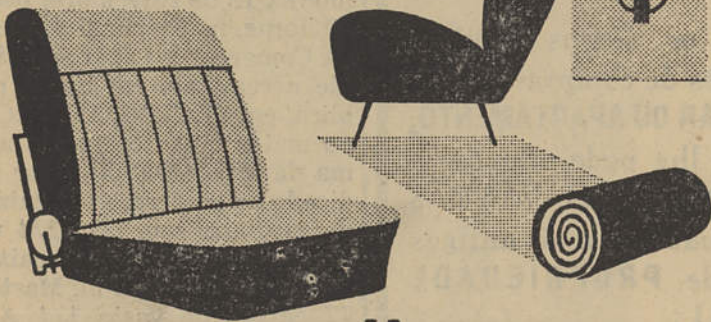


L. San F. 1964

no lar e na indústria



tudo mais fácil e económico COM moltopren®



ESPUMA moltopren®

para: MOBILIÁRIO OU ESTOFOS DE AUTOMÓVEIS · ALMOFADAS · TAPEÇARIAS · EMBALAGENS · REVESTIMENTOS · ISOLAMENTOS · VESTUÁRIO · SAPATARIA E MALAS ARTIGOS DOMÉSTICOS · INDÚSTRIA DE TINTAS · COLCHÕES DE PRAIA E CAMPISMO · USOS DIVERSOS



UM PRODUTO Sundlete

SOC. INDUSTRIAL DE PLÁSTICOS S. MAMEDE DE INFESTA TELEF. 90 09 33 - 90 11 31 - 90 11 87

EM LISBOA: RUA PASSOS MANUEL, 99-C TELEF. 53 85 29 - 56 10 9

Agente no Algarve: João Uva Sancho, Lda. Avenida 5 de Outubro, 62 Telef. 101 OLHÃO

ALGARVE
GOZE O SOL DO SUL DA EUROPA
INSTALE-SE NA
RESIDÊNCIA MARIM
1.ª classe — Ambiente Selecto
Serviço de Pensão completa em colaboração com o
RESTAURANTE GARDY
RESERVAS
TELEFONES 385 e 1121
TELEG: RESIDENCIAMARIM
RUA GONÇALO BARRETO, 1
FARO

A integração europeia sob o ponto de vista das donas de casa

(Conclusão da 1.ª página)
de 60.000 lojas do tipo «Sirva-se», das quais menos de 30.000 na República Federal da Alemanha.
As donas de casa registam evidentemente como vantagem do Mercado Comum a maior oferta de mercadorias e a racionalização do sistema de compras. No entanto, estas vantagens envolvem também algumas desvantagens que não se devem esquecer: Com a maior oferta perdeu-se, até certo ponto, a chamada transparência do merca-

do. Não há dona de casa capaz de ter uma visão completa das ofertas vendendo-se na impossibilidade de avaliar, em cada caso, a qualidade. No nível nacional, já existem em alguns países designações de qualidade. Advoga-se, por isso, que em toda a área da CEE se adoptem designações de qualidade internacionais. Já se deram os primeiros passos por exemplo com a madeira estilizada para indicar «lá pura». Outra modalidade de facilitar uma melhor visão do mercado seria de se fornecerem informações aos consumidores. Na Alemanha Ocidental as donas de casa têm reagido positivamente aos institutos de conselhos aos consumidores. Em comparação com a propaganda feita pelas firmas produtoras, ainda há muito a fazer neste sector. Na República Federal da Alemanha gastam-se 0,01 DM per capita de recursos públicos para esclarecer os consumidores enquanto a propaganda gasta DM 12. per capita.

Procedendo a um inquérito junto das donas de casa dos seis países da CEE, ouvem-se as vantagens mas também a pergunta: por que razão a CEE não reduziu os preços? É difícil explicar as donas de casa que na formação de preços ainda são decisivos argumentos nacionais e que os preços dos produtos agrícolas estão protegidos em todos os países por uma densa rede de protecção. Mesmo uma baixa considerável dos preços das matérias-primas não se reflectiria decisivamente no preço do produto final. Verifica-se efectivamente que os salários e os custos de produção constituem factores mais decisivos na formação dos preços. Por outro lado, nos seis países da CEE o produto social subiu, desde 1958 até Dezembro de 1963 de 30 por cento. No mesmo período o produto social só aumentou de 16 por cento na Grã-Bretanha e de 23 por cento nos Estados Unidos.

ITO ULRICH

ALGOZ

Vende ou trespassa

Estabelecimento de mercearia e café, tendo casa de habitação, situado no melhor local e onde se efectua o mercado mensal.
Trata o seu proprietário António Gonçalves Vieira — Bairro Coelho — Algoz.

BOSCH
DESDE 3.490\$
CONDIÇÕES EXCEPCIONAIS!

BOSCH É BOM
VISITE AS NOSSAS MODELARES INSTALAÇÕES

FIAAL, L. DA
RUA DR. CÂNDIDO GUERREIRO, TELEFONE 382 FARO.

M. me França

Cabeleireira de Senhoras em Lagos tem o gosto de inaugurar as suas modernas instalações no novo edifício na Rua das Portas de Portugal, n.º 7-1.º, B, onde terá o prazer de receber as suas Ex.ªs Clientes. Telef. 109.

O FENÓMENO TURÍSTICO E O ALGARVE

Conclusão da 1.ª página)
que afectou o fenómeno turístico.

Entretanto a indústria internacional alcança proporções gigantescas, a massa operária aumenta, os salários melhoram, as leis sociais instituem férias pagas e o sistema de trabalho obriga a descanso periódico fora dos respectivos locais de trabalho.

Portanto, de 1900 a 1914 verificou-se um intenso turismo internacional, tendo-se criado o hábito de viajar; porém, é depois de 1920 que se desenvolve o turismo de Verão e nasce o «popular». Simultaneamente, os países «exportadores» de turismo tentam não somente atrair também turistas, como promover o turismo interno, para impedir a saída de divisas. A Itália empreende uma extensa campanha publicitária e mercê das suas excepcionais condições climáticas, artísticas, históricas, aproveita em devido tempo das consequentes entradas de «invisíveis».

Para completar ou seguir a tarefa altamente benéfica das várias organizações fundadas pela iniciativa particular em favor do turismo — sindicatos, «Tourings», etc. — foram criados os departamentos oficiais de turismo. Juntamente à ampliação da cadeia de hotéis, nasce uma actividade intermédia: as agências de viagens, cuja utilidade cada vez mais se faz sentir.

A segunda Guerra Mundial estagnou de novo o turismo. Por outro lado, provocou um maior desenvolvimento dos transportes, em especial da aviação. Este conflito, empobreceu algumas nações europeias; em contrapartida, ocasionou um aumento de riqueza no continente americano, com natural repercussão no desenvolvimento do turismo. Últimamente causas político-sociais têm favorecido o nívelamento da riqueza mundial, dando origem ao turismo de «quantidade» de «massa» ou «social» e diminuindo o de «qualidade». Não viajam somente os proprietários, industriais, comerciantes, mas também os empregados e operários, ainda que em medidas mais económicas ou «popular» mas em número mais elevado. Tanto é assim, que as companhias de navegação começaram a sentir os efeitos deste fenómeno, não só pela concorrência da aviação, como também pela escassez de uma clientela abundante e rica. Os navios apresentam actualmente classes de «tipo-funcional» em detrimento das luxuosas. Os hotéis, seguindo a mesma tendência, são arquitetados de molde a receberem uma clientela de recursos económicos débeis, em constante aumento.

Daqui deduzimos: causas político-económicas, psicológicas, as derivadas da «técnica» e a evolução social, contribuíram para a implantação da indústria turística. Foram lançadas e estão em constante progresso as bases da dita indústria, cujos efeitos económicos bafejaram de maneira preponderante alguns países receptores de turismo, não obstante os respectivos ciclos de afluxo e refluxo, antes analisados.

Em contrapartida verificamos que o fenómeno turístico se tem processado de forma espontânea, cujos movimentos ascendentes e descendentes têm sido motivados pelas alterações político-sociais e distribuição da riqueza, sem que tenha merecido qualquer tentativa de «sistemização-sociológica», isto é: aos grupos-sociais em entrecchoque (turistas e autóctones) não tem sido prestada a devida atenção no âmbito das relações mútuas, o que parece constituir grave falta, por se tratar de um movimento social de grande transcendência na fraternidade entre os povos.

O Algarve está em vias de ser avassalado pelo turismo assim caracterizado, pelo que é mister rodé-lo de todos os cuidados possíveis, uma vez que estamos, simultaneamente, numa época de autêntica «concorrência turística». Na presente conjuntura é difícil prever as origens das respectivas «correntes», seus quantitativos, e ainda, se predominará o «social» ou de «qualidades» (rico) segundo a classificação técnica-mente usada, porquanto, deparam-se nos povos propensos à prática do turismo. Qualquer que seja a «faceta» (a qual interessará sobremaneira às actividades directamente ligadas à referida indústria, aos técnicos, aos organismos governamentais) à sociedade cumpre, melhorar sempre no domínio da hospitalidade e da cortesia, bem como noutros sectores, de modo a obter o seu enquadramento no fenómeno de maneira condigna e cooperar na efectivação do «complexo turístico».

Portanto, as perspectivas são: de um aumento cada vez maior da «população-turística», naturalmente em visita à «população-residente» o que acarreta para esta certo grau de responsabilidade moral no concernente ao tratamento a dispensar aquela. É este sector humano ou sociológico do fenómeno turístico que carece de ponderação, para remediar o afirmado anteriormente; pois as instituições pouco interesse têm demonstrando pelas relações humanas no campo turístico, tendo-se até seguido o caminho mais fácil nalguns países. Conheçamos o ocorrido num deles, em que é vedada a entrada aos autóctones nos lugares reservados aos turistas o que é contraproducente, segundo o critério exposto. O filósofo Bertrand Russell diz-nos: «O mundo seria mais feliz se nos fosse possível aumentar a quantidade de simpatia instintiva entre os povos e diminuir a quantidade de aversão instintiva». É neste princípio que se deveriam basear as relações dos turistas com os autóctones, apoiado naturalmente, numa série de conhecimentos especializados de convívio em sociedade, acrescido dos dotes naturais dos indivíduos.

Uma das nossas intenções é familiarizar, especialmente os algarvios, com reflexões decorrentes do fenómeno turístico, certamente úteis no ansiado incremento da Província, em moldes prestigiantes, de acordo com as tradições regionais.

LUIS FRANCO

Construção de casas de renda económica em Vila Real de Santo António

A notícia que, no último número, publicámos sob o título acima, continha um pequeno lapso. Assim a firma de Loulé é Intercol e não Intercol como havíamos sido informados e a proposta do sr. Avelino Ramalho, de Elvas, foi de 2.521.247\$00 e não 2.421.247\$00.

LANIFÍCIOS FLORESTA COVILHÃ

Completo sortido de Inverno. Grandes descontos. Enviam-se amostras.

FUNCIONALISMO PÚBLICO

Foi promovido a delegado do procurador da República de 2.ª classe e colocado em Olhão o sr. dr. Eduardo Júlio Vaz dos Santos, e foi nomeada, interinamente, para os lugares, entre si anexados, do conservador do Registo Civil e de notário de Aljezur, a sr.ª dr.ª Maria Luísa Dinis Machaz.

JORNAL DO ALGARVE
N.º 898 — 7-11-1964
TRIBUNAL JUDICIAL
Comarca de Vila Real de Santo António
Anúncio
1.ª publicação

O Doutor Manuel Pereira Fernandes Vargas, 2.º substituto do Meritíssimo Juiz de Direito da comarca de Vila Real de Santo António:

Faz saber que pelo Juízo de Direito desta comarca — Secção de Processos — correm éditos de 30 dias, a contar da segunda e última publicação do presente anúncio, CITANDO os interessados incertos para no prazo de 10 dias, posterior ao dos éditos, deduzirem oposição ao pedido, por simples, requerimento, formulado nos autos de acção especial de justificação judicial que o digno Agente do Ministério Público nesta comarca, na qualidade de legal representante da Câmara Municipal deste concelho, instaurou contra incertos, cujo pedido consiste, resumidamente, em que a referida Câmara seja reconhecido o direito de propriedade sobre sete lotes de terreno situados na povoação de Monte Gordo, desta freguesia e concelho, até à data das respectivas alienações, para que os novos adquirentes os possam registar, nos termos do art.º 13.º do Código do Registo Predial, na Conservatória competente.

O duplicado da petição inicial encontra-se arquivado na Secretaria Judicial desta comarca à disposição de qualquer interessado.

Vila Real de Santo António, 5 de Novembro de 1964.

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito, 2.º Subst.º,
(a) Manuel Pereira Fernandes Vargas

O Escrivão de Direito,
(a) Vítor Carlos Pontes Vilão

PALHA

De trigo avariada, vende-se.

Tel. 263 - Vila Real de Santo António.

notícias do CONDE BARÃO

Toda a correspondência deve ser dirigida aos Armazéns do Conde Barão, Largo do Conde Barão, 42-Lisboa-2

Miscelânea de artigos



Agora, fazendas de lá Angorá, cores lindas, belo toque e cair, apenas por 15\$00 o metro.
Cretones de Tapacaria, padrões de sonho, só visto (não é possível cortar amostras) com 1,30 de largo a um terço do seu real valor. Preços por metro a o meter em 19\$50.
Camisas de Tricot de Nylon, para homem, um sucesso, cada 37\$50. É note que têm mangas compridas e colarinho clássico.
Flanelas estufadas, com florinhas, robes em tão barato, metro 6\$50.
Camisas de noite em puro nylon, meia manga, com rendas encantadoras de nylon também, cada 47\$50. A mesma camisa sem manga, custa 42\$50.
Combinações de Nylon puro, com lindas e largas rendas de nylon, a 24\$50.
Pijamas de Flanelas, de padrões evulidos, corte e acabamentos superiores, apenas por 53\$00.

Recorte o seu vale

Recorte o seu vale, faça as suas compras por escrito (ou pessoalmente) e envie-o para lhe ser descontado em artigos que adquira num mínimo de 100\$00; se tiver dois vales, poderão ser descontados num mínimo de 200\$00 de compras; três vales, 300\$00, etc.
Mas tome atenção: o fim do ano aproxima-se e este vale perderá o valor precisamente no dia 31 de Dezembro de 1964. Aproveite-o enquanto é tempo.

Brinde de Natal para os pequeninos

Uma boa notícia para os filhos dos clientes dos Armazéns do Conde Barão: vamos distribuir brinquedos plásticos na quadra do Natal!
Na próxima semana leiam estas «notícias» e ficarão a saber da fácil maneira de os receberem!



SORTEIO EXTRA

Termina hoje a recepção dos postais com letras coloridas para o sorteio que a vontade dos nossos amigos e clientes impuseram, dado o êxito do concurso «Letras ao Acaso».
Na próxima semana aqui publicaremos os nomes dos premiados.

O NOSSO CORREIO



Atenção Ribeira Brava, na Madeira! — Em carta de RSE, com um vale de 5\$00 retirado do «Diário de Notícias» recebemos um pedido de sorteio, com um tecido de algodão amarelo, que não podemos atender, por não trazer mais endereço.
Atenção Câmara de Lobos! — Também em carta de R. S. F. (Resposta Sem Franquia) veio desta vila um pedido de vários artigos sem nome nem morada. É favor voltar a escrever e repetir o pedido.

Atenção Funchal! — Uma carta que escrevemos à exma. sr.ª D. Francisca Gonçalves de Abreu, sítio do Bica-Pau, S. Gonçalo, Funchal veio devolvida com a indicação de não ter sido encontrada por endereço insuficiente. Assim, esta senhora está impossibilitada de receber resposta ao que pediu. Será que ela lê estas notícias ou alguém que a conheça queira transmitirlhas?

????
Vamos dar dinheiro!

NOTARIADO PORTUGUÊS

Cartório Notarial

de VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO
A cargo da notária lic. Jerónima do Carmo Godinho Vinagre

Certifico, para efeitos de publicação, que, por escritura de nove de Janeiro de mil novecentos e sessenta e quatro, lavrada de folhas seis verso a folhas sete verso do livro de Escrituras Diversas, número dezanove, deste Cartório, foi dissolvida a sociedade comercial, por quotas de responsabilidade limitada, com sede nesta vila, «Henriques & Medeiros, Limitada», constituída por escritura de oito de Janeiro de mil novecentos e sessenta e dois, lavradas nas notas deste Cartório, entre os seus únicos sócios, Hélder Gameiro Henriques, residente nesta vila, e Joaquim Medeiros dos Santos, também residente nesta vila e declarada liquidada e autorizados, qualquer dos sócios aos actos de publicação e registo.

É quanto me cumpre certificar em face do requerido, reportando-me à citada escritura em caso de dúvida, declarando que na mesma nada consta que altere, prejudique ou modifique o que fica certificado.

Cartório Notarial de Vila Real de Santo António, cinco de Novembro de mil novecentos e sessenta e quatro.

O Ajudante,
MANUEL CLEMENTE

Prédio

em Vila Real de Santo António

A signatária faz saber publicamente que não vende o seu prédio sito em Vila Real de Santo António, onde se encontra instalada a Farmácia Silva, e que não autorizou a publicação do anúncio para venda do mesmo prédio, feita no Jornal do Algarve de 24 de Outubro do corrente ano.

Lisboa, 31 de Outubro de 1964
Maria da Conceição Ribeiro da Costa
(Segue o reconhecimento)

OUTONO AMENO...

comprando e tricotando
LÃS AYRES

ÚLTIMAS NOVIDADES:
SPORT CRYLOR, ZEPHIR CRYLOR, SKY SPRINT, FLEURETTE, E AS MELHORES LÃS DO CHAT BOTTÉ, PINGUIN E LA FILEUSE.
AS MELHORES LÃS A PESO NACIONAIS
RUA AUGUSTA, 270-1.º — LISBOA-2

Esquentadores

ESTA FAMOSA MARCA
ALEMÃ QUER DIZER:



ÁGUA QUENTE
PARA TODA A GENTE,
RÁPIDA E BARATA

A GÁS LÍQUIDO
(BUTANO OU PROPANO) DESDE 1.850\$00



Junkers

Garante:

- Óptimo funcionamento à pressão normal ou com pequenos depósitos a 1 metro.
- Economia resultante dos seus queimadores especiais.
- Impossibilidade de explosão devido aos seus dispositivos de segurança.

EXIJA O SELO DE GARANTIA DOS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
SILVEIRA & SILVA, LDA.
RUA DA CONCEIÇÃO, 17-2.º — LISBOA — TELEF. 327475

A VENDA:
Nos Agentes das Companhias
Distribuidoras de Gás

si si, señor!

visite o **Mexico**

México — um painel de cor, de vida intensa, fabulosas tradições seculares!
O México é uma fusão apaixonante de um passado ilustre — de que são símbolos os templos maias e aztecas — e de um presente na conquista do futuro!
Servido por inúmeras linhas aéreas é também um local ideal para ligações.
E poderá fazê-lo, viajando nos poderosos jactos Super DC-8 da Canadian Pacific.
Tire vantagem desta oportunidade que lhe oferece a Canadian Pacific Airlines.

VOE **Canadian Pacific**

COMÓDIOS / CÂMBIO / BARCOS / AVIÕES / HÓTEIS / TELECOMUNICAÇÕES
O MAIS COMPLETO SISTEMA DE TRANSPORTES DO MUNDO

Consulte o seu agente de viagens ou a CANADIAN PACIFIC.



Se V. Ex.ª ainda não conhece os meus artigos faça uma experiência.

NUM SIMPLES POSTAL PEÇA A MOSTRAS

Condições especiais para funcionários públicos Civis ou Militares

HÁ MAIS DE 40 ANOS que esta casa se dedica exclusivamente a fornecer os melhores tipos de lanifícios para fatos de Homem, Senhora e Criança

DEPOIMENTO DE UM EMIGRANTE (10)

A INDEPENDÊNCIA INTEGRAL

(Conclusão da 1.ª página)

Isto deve ser mais uma consequência da enorme vontade de contribuirmos com a nossa cota para a reacção que se ambiciona entre nós.

O autor, quando se inspirou para nos dar o seu parecer, estaria pensando nas recentes negociações entre a Rússia e a América, em que esta aparecia como vendedora à primeira de certa quantidade de trigo. Deduzia-se facilmente que se a América dispunha de trigo para ceder a um país com quem tem mantido perigosas relações políticas, melhor e mais barato poderia dispor daquele cereal para fornecer um outro país, aliado e velho amigo.

Ora, o que diria então o autor daquele raciocínio se eu, aproveitando os princípios em que ele se baseou, emittisse uma opinião análoga quanto a outros problemas que estamos interessados?

Não ficaria escandalizado se, por exemplo, eu considerasse que em virtude de sermos aliados dos norte-americanos e serem estes possuidores de uma força que mantém o equilíbrio internacional, não é indispensável dispormos de quaisquer recursos militares e que, mesmo assim, se se insistisse pela sobrevivência da NATO, esta força seria bastante para atender todos os problemas, tanto internos como externos, de qualquer dos seus componentes, tornando-se inútil a manutenção de forças independentes nacionais?

Ficaria, naturalmente, escandalizado. Não só ele como quase todo o mundo português.

Donde se conclui que, para nós, o que conta apenas é a intangibilidade da nossa independência ideológica, política e territorial, e que é de insignificante valor a defesa da nossa autonomia económica. Obedecendo a tal princípio, ficaríamos imediatamente à mercê das condições a impor pelas potências produtoras daquele cereal, sobretudo no que se refere a preços, sendo, talvez, interessante lembrar que, quando do início das negociações russo-americanas, uma alta figura política emitiu a opinião de que a América deveria tirar partido da situação, impondo à Rússia condições de índole política.

Porém, talvez o autor não tivesse pensado em nada disto e fosse outra a ideia. Talvez ele quisesse dizer que enquanto produzirmos outros cereais, alfarroba e batatas, ou tivermos vidros, agulhas, trapos, baratas, moscas e quejandos, o trigo é elemento desnecessário para o fabrico do pão...

Se assim é, então, devo aplaudir a ideia, pelo muito que ela tem de prática e pelas suas vantagens, que evitariam perigos para a nossa independência económica...

Evidentemente que temos o dever de lutar pelo enriquecimento do nosso património e que o mesmo seria bastante aumentado com a suficiente arborização das nossas terras; todavia, a essa melhoria não devem ser imoladas as poucas riquezas existentes, caindo-se no risco de não encontrarmos para elas a compensação correspondente não só para os nossos esforços como para o seu valor actual.

E de considerar, também, que os

preços dos produtos obedecem a dois factores básicos: utilidade e quantidade. Quanto ao primeiro, não são precisos comentários. O mesmo não sucede com o segundo, que deve ser objecto de melhor análise.

O trigo, que hoje tem sido considerado ao nosso alcance de compra, pode, no futuro, tornar-se num luxo apenas acessível ao mais poderosos.

Para isso bastaria: — Alguns anos de fracas colheitas nos principais países produtores;

— Que abandonássemos a sua cultura, até termos de importar todo quanto necessitamos;

— Que mais alguns países seguissem essa ideia, optando pelo total importação e concorrendo connosco nas compras.

Sucedendo este conjunto de factos, não seria impossível que ele viesse a estar para nós como um produto de inacessível aquisição.

A verdadeira independência integral, aquela de que sempre temos sido tão ciosos, não pode alcançar-se sómente com a defesa das nossas fronteiras ou da nossa política, mas, também, com os resultados de um trabalho constante, proficuo e entusiasta, e de uma administração eficaz e sábedora que saiba utilizá-lo no sentido de se lograr uma completa autonomia económica, a qual só assim pode ser considerada quando pudermos contar no nosso património com tudo quanto se torna indispensável à vida, sem necessidade de recorrermos a estranhos.

Essa é a maior grandeza que se pode ambicionar para a nossa pátria, porque nela está implicada a felicidade do seu povo e só um povo feliz pode criar, manter ou aumentar uma pátria forte, grande e próspera!

ZB

São autênticos lamaçais as ruas que circundam a Escola Técnica

As ruas que circundam a Escola Industrial e Comercial de Vila Real de Santo António, por serem de terra batida e como resultado das chuvas que nestes últimos dias têm caído, encontram-se transformadas em autênticos lamaçais por onde o trânsito de peões se torna quase impossível.

Motor Marítimo

De 90 a 120 HP., usado, em bom estado compra a SOCIEDADE DE PESCA FERNANDO CARLOS, LDA., Apartado 84 — Olhão.

MELHORAMENTOS EM CASTRO MARIM

CASTRO MARIM — Estão a decorrer as obras de reparação da fachada da igreja de Nossa Senhora dos Mártires e procede-se à construção de uma estrada de acesso ao castelo, que bem carecia deste melhoramento.



Crónica celulósica

III — O cinema e o espectador

QUANDO os filmes chegam ao nosso país, existe uma entidade oficial que, antes da sua distribuição, os aprova e reprova, classifica e desclassifica e os corta e recorta. Trata-se da Inspeccção dos Espectáculos e a ela está ligada a respectiva Comissão de Censura, a qual tem o pesado encargo de estabelecer um paralelo com a moral dos filmes e a moralidade pública.

Aqui, começa o celulósico a encolher. Mas paciência, são os cortes, da lei! No entanto outros se efectuam por aí, sem que ninguém saiba onde, como e quando, tornando um filme que em principio tivera dois mil metros, em mil e quinhentos apenas. Exactamente como certas fazendas que depois de molhadas encolhem!

Quando o fazemos notar, as firmas exhibidoras desculpam-se — e muitas vezes com razão — que não lhes cabe qualquer parcela de culpa no sucedido; que não sabiam que a fita estava naquele estado precário; que a casa distribuidora deveria ter um pouco mais de respeito e consideração pelos clientes, etc., etc., etc.

Pois é! Tudo isto é de facto muito bonito, mas na bilheteira a entrada paga-se antecipadamente e por inteiro. Não terá o espectador o direito de ver também a película por inteiro?

A este respeito, escreveu o categorizado jornalista Mário Zambujal, uma «Crónica de Faro» em 23 de Junho de 1962, comentando que, se um merceiro que vende um quilo de arroz, e só dá bota oitocentas grammas do artigo, fica a contas com a justiça, por que razão não se segue o mesmo critério com esses filmes minguados e remendados, que o público paga por novos?

Tinha razão o Mário Zambujal, porquanto todos nós já temos visto certos filmes em Lisboa e quando os voltamos a ver na provincia raramente estão completos.

A propósito, lembro-me de ter lido ainda não há muito tempo, no jornal, que se encontrava novamente em exhibição na capital, a discutida película de Charles Chaplin «Luzes da Ribalta», na sua versão integral. Reparem bem, meus senhores, «na sua versão integral»!... Isto quer dizer que o filme, passou durante anos e anos entre nós, meio remendado, deturpado a obra dum génio a quem o cinema tanto deve. Este «corte» ainda se me afigura mais digno de severa admoestração, do que os outros que por aí se fazem; porque embora não se considere «Luzes da Ribalta» uma obra-prima, o filme pertence à complexa categoria daquelles que precisamos analisar, introvertidamente, para compreendermos a mensagem que nos traz. É uma película que dignifica o próprio cinema, e que jamais, em quaisquer circunstâncias, deveria ser mutilada.

Evidentemente que esta opinião é susceptível de ter adversários até porque «Calvero» não é o homem de chapéu de coco e de bengalinha, que durante quase meio século, conquistou as plateias de todo o mundo: «Charlot».

Além, a esse respeito já muito se disse e possivelmente se dirá ainda, tendo em conta que a figura do vagabundo filólogo — muito imitado nas matanças iguallado — já faz parte da história do cinema.

Por aqui se poderá depreender que, mesmo as fitas feitas para rir — nem todas, evidentemente — apresentam a par da sua comicidade, o lado humano, trágico e sério, feroz e melancólico das vezes um personagem fraco e honesto, que sofre mil dissabores para conseguir os seus fins, com um eterno sorriso de perseverança, na boca torcida pelo sofrimento.

Claro que teremos forçosamente que colocar de parte, certos cómicos excentrísticos — o que não inibe o seu valor artístico — como Bob Hop, Jerry Lewis, Dany Kay e até Cantinflas, embora este último se aproxime bastante da figura atrás descrita. E, já que citei nomes célebres da galeria cinematográfica da hilaridade, não posso deixar de fazer uma referência mais especial, a um homem pequenino chamado Totó, e que na vida real é o príncipe italiano António Porfirigenito Focas Angelo Flávio Ducas Commeno De Curtis.

Senhor dos mais desconcertantes «spags», Totó é indiscutivelmente, um dos mestres dos filmes trágico-cómicos que consagraram Charlot. Sobre ele e sua versatilidade, escreveu o crítico Luis de Pina, um magnífico artigo, donde, com a devida vénia, transcrevo algumas passagens:

«Totó é poltrão, medroso, fanfarrão, etc., mas é humano e sincero, valor devendo ao fácil intelectualismo outros criadores. Nos momentos difíceis, ergue os olhos ao céu e logo ali se reduz à sua mesquinhez, que é grandiosa e conquista sempre o nosso respeito.

«Na longa galeria das suas criações, Totó é quase sempre posto à margem, o humilhado, que tenta uma imaginação prodigiosa para viver e não se ver envolvido em complicações que ultrapassem as suas forças.

«Ao contrário de Charlot, porém, Totó tem família, é um ser responsável, optimista, confiante na sorte, mesmo desconfiado dos homens. Ele vive a sua vida e é rei no seu pequeno mundo, que lhe chega para aguentar os embates do destino.

E mais, muito mais ainda, se poderia dizer sobre este príncipe napolitano, e sobre outros cómicos que aquela notável do jornal me sugeriu; mas como já tinha prometido encerrar hoje esta crónica de cinema, vou fazê-lo da maneira mais conveniente, apresentando uma pequena passagem dum filme do actor a que se fez referência:

«Totó é soldado e faz parte dum pelotão que está formado na parada do quartel. Entretanto, chega o capitão que vem passar revista à formação, e principia a dar grandes pontapés nas canelas dos soldados. Estes, para provarem ao seu superior a sua resistência, permanecem impassíveis e nem tão-pouco soltam um grito ou um queixume.

O nosso herói cerra os olhos e estica o queixo, antevendo já o que lhe estaria reservado.

O capitão continua a dar caneladas e por fim chega em frente dele que o mira pelo canto do olho e treme convulsivamente. O superior levanta então a enorme bofetada e dá-lhe um fenomenal pontapé. Totó fica firme e sereno. O outro pergunta-lhe:

— Dou-te? — Não, meu capitão. — Porquê? — Porque foi na perna do tipo do lado!...»

REIS D'ANDRADE

O Jornal do Algarve vende-se, em Vila Real de Santo António, na HAVANEZA, Rua Teófilo Braga.



redes, cabos e cordas...

TREVIRA alta resistência

CABOS E CORDAS

- * Alta resistência em todas as condições de tempo. * Não alongam, nem apodrecem. * Mantêm as mesmas dimensões mesmo quando sujeitos a ambientes húmidos.

REDES DE PESCA

- * Dilatação adequada a redes de pesca. * Ideais para a pesca de bacalhau, dada a sua flexibilidade mesmo às mais baixas temperaturas. * Longa duração, não apodrecem e secam rapidamente. * Maior resistência nos nós e malhas indeformáveis. * Não necessitam impregnação.

TREVIRA alta resistência alta exigência

ADUBOS COMPOSTOS Os ADUBOS COMPOSTOS da SAPEC são preparados exclusivamente para resolver todos os problemas de adubação:

FOSKAZOTO e AZOFOSFATO

Consulte a SAPEC sobre Adubos Compostos

LISBOA R. Victor Cordon, 19 Telef. 566426 ALGARVE Agência em FARO: Largo de Camões, 10 Telef. 253

Depósitos e Revendedores no Continente, Ilhas e Ultramar



AUTOCARROS DE ALUGUER DESDE 28 A 43 LUGARES Não deixe de consultar o concessionário: ANTONIO EVARISTO DOS SANTOS Telefone 53 FARO

DIVERSAS

CASA DO POVO DE SANTO ESTEVAO — Para eleição dos corpos gerentes, reúne-se no dia 15, às 21 horas, a assembleia geral da Casa do Povo de Santo Estevão de Tavira.

MONTEPIO DOS ARTISTAS DE FARO — Em assembleia geral extraordinária foi eleito presidente da Comissão Administrativa do Fundo de Auxílio da Associação de Socorros Mútuos Protectora dos Artistas de Faro (Montepio dos Artistas) o sr. Eduardo Horário Martins Seromenho.

COMPARTICIPAÇÕES — O sr. ministro das Obras Públicas, concedeu através do Fundo de Desemprego, as seguintes comparticipações, às Câmaras Municipais: de Albufeira, 2.600\$; Alcoutim, 1.600\$; Aljezur, 1.700\$; Alportel, 2.100\$; Castro Marim, 700\$; Faro, 5.800\$; Lagoa, 1.400\$; Lagos, 3.100\$; Loulé, 6.900\$; Monchique, 1.200\$; Olhão, 2.500\$; Portimão, 2.800\$; Silves, 3.400\$; Tavira, 5.800\$; Vila do Bispo, 1.100\$ e Vila Real de Santo António, 3.100\$.

ABASTECIMENTO DE AGUA — A Câmara Municipal de Portimão adjudicou por 482.394\$00 a obra de instalação da conduta de água na Praia da Rocha.

— Pelo Fundo de Desemprego, foram concedidas comparticipações (reforço) à Câmara Municipal de Aljezur, para abastecimento de água a Arrifana, 30 contos, e aos Serviços Municipais da Câmara de Portimão, para abastecimento de água a Portimão e à Praia da Rocha, 50 contos.

MORADIA

Vende-se em Faro, 2 pisos, 5 assoalhadas, 2 c. de banho, cozinha, garagem, jardins, ópt. localiz. alto cidade, lindo panorama, distrib. ág. quente, fogão electr., termo-acum., frigorif. Trata em Faro: construtor Abílio Viegas; em Lisboa: R. Padre António Vieira, 17-4.º, E. — Telef. 682082.

Dois irmãos inválidos que carecem de assistência

Dois infelizes, vulgarmente conhecidos pelos irmãos Pereiras, residentes em Monte dos Alamos, Guerreiros do Rio (Alcoutim), de 20 e 24 anos, atacados há cerca de 10 anos por doença incurável, permanecem inválidos, só podendo movimentar-se com auxílio de cadeiras, exigindo a todo o momento que a Assistência Pública tome conta da sua triste sorte.

Tomamos a liberdade de chamar a atenção do sr. director-geral da Assistência para este deplorável caso.

Trespassa-se

Em ALGOZ estabelecimento comercial de JOSÉ CARLOS COSTA, sem existência. Trata o próprio. Telefone 24.

Móveis Olaio LISBOA PORTO REPRESENTANTE NO ALGARVE: MÁRIO R. PEREIRA FARO: Rua Eng. Duarte Pacheco, 7 Telefone 937 PORTIMÃO: Rua Mouzinho de Albuquerque, 57

PREMOLDE

F A R O **ESTRUTURAS ESPECIAIS DE BETÃO, LDA.** **MONTIJO**
PAVIMENTOS • COBERTURAS • ELEMENTOS PRÉ-ESFORÇADOS

— Temos o maior prazer em comunicar aos Ex.^{mos} Clientes e Ex.^{mos} Técnicos da Construção Civil, em geral, que iniciámos, para garantia rápida e económica, a construção de Elementos Pré-Esforçados na nossa fábrica, montada no sítio do Bom João em Faro.

— A nossa organização continuará ao serviço da construção civil, na solução imediata dos problemas do Betão Pré-Esforçado e Post-Tensado.

Assistência Técnica Gratuita

NO ALGARVE

ESCRIT.: Rua Projectada ao Largo do Mercado, 4-1.º, Esq.
Telef. 1159
FÁBRICA: Sítio do Bom João
Telef. 1159
F A R O

NO CENTRO DO PAÍS

ESCRIT.: Rua da Barrosa, 15-A
Telefs. 230675 - 230786
FÁBRICA: Quinta do Pau Queimado
Telef. 230796
MONTIJO

AO ALGARVE-TURÍSTICO OS MOINHOS DE VENTO SÓ SERVEM COMO MOINHOS DE VENTO

(Conclusão da 1.ª página)

inacção ou reduzida actividade. Poucos são já os moinhos em laboração e muitos menos ainda os que a têm assegurada e compensadora. Trabalham quando há grão para moer, mas o grão escasseia e o trabalho sem continuidade, o trabalho de ocasião a que se encontram reduzidos e cuja remuneração está estabelecida pela tradicional maquia, deixou de suportar a manutenção do moinho e do moleiro. Isto que foi a razão directa da decadência da indústria será, também, a da sua extinção. Uns, também, a da sua extinção. Uns, também, a da sua extinção. Uns, também, a da sua extinção.

Ao Algarve-Turístico os moinhos de vento só servem como moinhos de vento! Posto isto, chegou o momento de considerarmos os interesses dos seus proprietários que não foram por nós esquecidos, dado que ainda não desaprendemos que a um direito corresponde uma obrigação. Assim, dando a alguém o direito de deliberar sobre a função dos moinhos, imputamos a um mesmo alguém a obrigação de compensar os proprietários pela «expropriação» que lhes seria feita. Limitar os moinhos à função de moagem é afastar deles os prováveis compradores, «gente do turismo», e, simultaneamente, devolvê-los ao seu real valor, dado que não constituem fontes de grandes lucros. Esta condição, que é fundamental para a solução do problema, dá ao primeiro relance a ideia de que resultaria em prejuízo dos proprietários porque os inibe de se «aproveitarem» da valorização turística, de realizar um negócio oportuno, mas muito menos oportuno em relação a eles que especulativa em relação aos compradores. As vantagens de realizar um negócio chorudo nem sempre são tão reais como aparentam, especialmente quando a quantia realizada na operação não basta para adquirir uma qualquer propriedade que supere em rendimento essa outra que se vende. Se, como é o caso dos moinhos de vento cuja cotação não tem ido além de uma vintena de contos, essa quantia não chega para comprar uma outra propriedade que substitua a que se vende, então, como saldo da operação, encontramos um prejuízo. Deste modo, o moleiro que se desfaça do seu moinho, mesmo muito bem pago, fica mais pobre do que estava porque vende o que tem e nada pode comprar. Esta verdade é evidente, cremos, porque vinte contos no Algarve, hoje, é uma importância tão insignificante que a única coisa possível de realizar com ela é comer um bocadinho melhor... até lho permitir.

legais interesses, mas acreditamos que, pelo mesmos motivos, o objectivo da venda diminuiria se a possibilidade de os moinhos voltarem ao exercício normal surgisse. E que, funcionando como moagem, o moinho oferece ao proprietário um lucro superior àquele que resulta da sua venda porque, além de continuar na sua posse, dá-lhe um lucro quotidiano. Concluímos, assim, que os interesses dos moleiros não são opostos aos do Algarve-Turístico, pois quaisquer destes precisam apenas que os moinhos voltem ou continuem a girar. Esta comunhão de interesses são os alicerces que permitiriam transformar os moinhos de vento — sem deixarem de ser moinhos de vento e fonte de lucros dos seus proprietários — em «monumentos regionais» que funcionariam como museus onde se patentearia ao visitante tudo que se pudesse reunir relacionado com esta primitiva indústria e, também, outros utensílios rudimentares regionais tais como: louças, alfaias agrícolas, etc. Levados a esta condição e servidos por estradas rústicas mas que permitissem a circulação de veículos automóveis, os moinhos de vento seriam uma preciosa velharia, um convite à subida dos mórros que sempre oferecem um bonito panorama, e, sobretudo, um bom motivo de propaganda turística. Tudo isto (tanto!) os moinhos dariam ao Algarve-Turístico a troca de uma protecção que consistiria em assegurar-lhes o fornecimento do grão e a colocação da farinha (tão pouco!) e mais um subsídio que compensasse o moleiro pela sua missão extra dentro do moinho, que seria tê-lo primorosamente asseado e conservado, permanentemente aberto aos visitantes e em funcionamento, desde que a feição dos ventos tal permitisse. Terminando que está a nossa exposição sobre este palpitante assunto turístico-regional, oferecemo-lo à apreciação, não desta entidade ou daquele organismo, mas à de todos aqueles com poderes para dar à causa o auxílio que ela carece. Bem pouco pedem os moinhos de vento, tão pouco que deixá-los morrer, que perdê-los é apenas desmazelo!

Notou-se, durante algum tempo, um certo movimento comercial em volta dos moinhos e alguns foram adquiridos por entidades que desconhecemos nem tal nos interessa. Depois esse movimento desapareceu, certamente ante a ganância dos seus proprietários que começaram a pedir por eles preços exorbitantes. O algarvio que vê pagar mais que generosamente uns bocados de solo rochoso ou improdutivo areal, entende que o seu moinhozinho há-de valer um «milhão»! É possível que, num período mais ou menos breve, vendedores e compradores se concilitem, e o negócio se realize, passando os moinhos, todos, para a posse da «gente do turismo», como por aqui se diz muito prosaicamente.

Maria Carlota

MARIA CARLOTA

Mas para que fim são estes moinhos de vento adquiridos? Esta é, talvez, uma pergunta importuna mas necessária, porque é mais que tempo de se começar a perguntar à «gente do turismo» que compra parcelas do Algarve que pretende fazer nelas e delas. Em relação aos moinhos, se os compram para fazer regressar à sua função tudo está certo, mas se é outro o objectivo, qualquer que seja, é preciso pôr cobro a essa transferência de posse.

A conveniência de vender o moinho é, portanto, resultante da sua inactividade, por ser o único meio de levá-lo a produzir, de arrancar-lhe rendimento. Isto entendem os seus possuidores que, por necessidade ou por não quererem perder integralmente o capital que os moinhos representam, os negociam. Esse direito lhe assiste como proprietário e defensor dos seus

JORNAL DO ALGARVE vende-se em Portimão na Casa Inglesa.

Vende-se ou Trespasa-se

Ótima casa situada num dos melhores sítios junto à estação dos Caminhos de Ferro da C. P. em Tunes-Gare, servindo muito bem para qualquer ramo de negócio. Tratar com Maria de Sousa Pedreirinho — Tunes - Gare — Algarve.

João Mercante Ferro
Médico Especialista
DOENÇAS DAS CRIANÇAS
Consultas diárias das 10 às 12 e das 16 às 18 horas
Rua Capitão Carlos Mendonça, 1-1.º
Telefones { Consultório 277
Residência 548
OLHÃO

O abastecimento domiciliário de água à Praia dos Olhos de Água

Praia de singular encanto, com uma beleza própria e a sentir em cada ano um considerável aumento de frequência, durante o período de férias. E os olhos de água, ansia pela decidida entrada no plano maior da Operação Algarve-Turismo. Acontece porém que para a consolidação de qualquer empreendimento turístico é necessária a existência das estruturas básicas. Por elas se têm batido com afínco quantos ali passam a época estival e que foram os pioneiros do fenómeno económico, ora em curso. Após a melhoria do acesso à praia, com obras em curso e dispondo já de energia eléctrica, urge se concretize uma aspiração de quantos ali habitam, quer todo o ano quer apenas durante o período de férias. Referimo-nos ao abastecimento domiciliário de água. Acontece que com um depósito a cerca de 300 metros uma grande maioria tem que recorrer ao sistema dos dois cântaros vendidos por 2\$50 (a quanto ficará cada metro cúbico desta água?) por uma criatura, e sujeitos à irregularidade da distribuição da mesma. Impõe-se assim, neste momento decisivo para o futuro turístico da província, que a respectiva edilidade apresente em condições económicas aceitáveis o fornecimento domiciliário de água às inúmeras casas que compõem a praia dos Olhos de Água.

Compra-se no Algarve

Propriedade para exploração agrícola, necessário ser terra fértil, de regadio, de acesso fácil. Só se trata com o próprio. Resposta a este jornal ao n.º 5.127.

O problema da falta de leite no Algarve

Em Monte Gordo

MONTE GORDO — A época balnear nesta praia já terminou. Portanto, uns milhares de banhistas que aqui estiveram a passar as suas férias regressaram aos seus lares e retomaram a sua vida normal. Ora sendo assim, como se compreende que debandando tantas pessoas desta localidade se registre uma incalculável falta de leite ao ponto de se recorrer à formação de bicha para se adquirir uma quantidade insignificante deste produto, que quase nem chega para uma chávena de café? Aliás, já no Verão se formavam estas bichas e que, infelizmente, dava um aspecto discordante com a reputação turística de que Monte Gordo desfruta. A bicha em causa fica mesmo instaurada na estrada nacional, dentro da povoação, por onde é a passagem de peões e veículos e não pode, de maneira alguma, passar despercebida a qualquer transeunte quer ele seja português ou estrangeiro. Nós toleramos. Eles, os estrangeiros, admiram-se e chamam a isto uma estupidez. E, para não faltar à verdade, é uma autêntica estupidez. Mulheres e crianças postam-se ali horas e horas infinitas antes do Sol apontar no horizonte, esperando que chegue uma furgoneta com os dísticos da firma leiteira. No momento da sua chegada, a bicha desintegra-se espontaneamente, formando-se numa avalanche de massa humana que se aglomera, disputando a primazia. Pergunta-se sem se acusar ninguém: Quem é o culpado de tal negligência? Será pouca mentalidade do consumidor, verdadeira falta de leite ou a fantástica falta do produto? Aqui deixo nas mãos de quem de direito a solução deste simples problema. — J. A. R.

Na Fuseta

FUSETA — Está tomando proporções verdadeiramente aflitivas o problema suscitado pelo insuficiente contingente de leite que é posto à venda na Fuseta. Alimento de grande importância e do maior valor, é procurado por muitas pessoas que infelizmente não raras vezes voltam para casa sem o conseguirem obter. Os leiteiros mal saem do posto são «assaltados» por dezenas de clientes que esperam bastante tempo a sua saída com o objectivo de alcançarem um pouco daquele líquido para darem aos seus filhos. Daqui que na grande maioria das ruas decorram semanas sem a passagem de um vendedor, pois de pronto as bilhas se esvaziam. Para demonstrar a gravidade de que o problema se está a revestir registase que cerca das 6 horas da manhã já algumas pessoas de vasilha na mão aguardam a abertura do posto enquanto que em referência ao período da tarde, pelas 13 horas já se vêem vasilhas colocadas à porta do local de venda que só abre às 16 horas, marcando o lugar e o direito de prioridade dos seus proprietários. É certo que se trata de uma actividade, que dizem não oferecer um coeficiente de rentabilidade de acordo com o capital investido, mas urge que as entidades responsáveis encarem o assunto com toda a acuidade que o mesmo requer. Casos e mais casos têm ocorrido, alguns bem lamentáveis motivados por este estado de coisas impondo-se que se promovam medidas tendentes a solucionar o abastecimento de leite à Fuseta.

Leia o JORNAL DO ALGARVE e saberá o que se passa no Algarve

Caderneta de Bónus FIOS PARA TRICOTAR

A. NETO RAPOSO
A Casa que melhor vende lãs para tricotar a preços de fábrica, oferece agora a todas as clientes UMA CADERNETA DE BONUS, válida em todas as compras.

A. NETO RAPOSO
Praça dos Restauradores, 13-1.º-Dt.º Telefone 326501
Junto à estação do Metropolitano LISBOA
Enviem-se amostras grátis e encomendas à cobrança

Vendedor

Com carta de condução, de preferência da área de Portimão, precisa firma importante. Resposta a este jornal, ao n.º 5.152 contendo elementos de informação sobre a idade e o «curriculum» profissional, que possam servir para facilitar apreciação.

HAVAS



para um bom repouso

"LUSOSPUMA"

O COLCHÃO DE SONHO

MACIOS · HIGIÉNICOS · BONITOS
E ANTI-ALÉRGICOS.COBERTURA COM
FECHO "ÉCLAIR"O colchão
oferece-lhe:

- GRANDE DURAÇÃO
- LAVAGEM TOTAL
- E O MAIS BAIXO PREÇO
- QUENTE NO INVERNO
- FRESCO NO VERÃO

FABRICADOS COM ESPUMA moltopren®

UM PRODUTO **Sundlete**

SOC. INDUSTRIAL DE PLÁSTICOS - S. MAMEDE DE INFESTA

TELEF. 90 09 33 - 90 11 31 - 90 11 87

EM LISBOA: RUA PASSOS MANUEL, 99-C

TELEF. 53 85 29-5 61 09

Agente no Algarve: **João Uva Sancho, Lda.**

Avenida 5 de Outubro, 62 — Telef. 101 — OLHÃO

DE LAGOS

Lagos e as instalações dos Serviços Médico-sociais

Lagos, que até há pouco dispôs de instalações deficientíssimas para servir os beneficiários das Caixas de Previdência, conta desde 1 de corrente mês com instalações não apenas espaçosas, mas ao menos condignas. Recentemente, visitamo-las, e o sr. dr. António Guerreiro Telo a quem Lagos as fica devendo, teve a paciência de nos aturar mostrando-nos com a modéstia que lhe é peculiar, a obra que sendo da sua iniciativa, foi inteligentemente secundada pelo arquitecto José Veioso, que se tem evidenciado nos últimos tempos. O espaço do rés-do-chão da residência do sr. dr. Telo não podia ser melhor aproveitado para o efeito. Na ocasião da nossa visita, a sala de espera repleta de beneficiários deu-nos o aspecto de algo, que mostrando ordem, tem tanto ou quanto de desordem. Esta explica-se pelas imposições da encarregada de recepção que não pode nem deve consentir que as mães deixem de repreender seus filhos, sempre que desloquem qualquer objecto, ou que os adultos esqueçam que em qualquer lugar público se impõe compostura, delicadeza, numa palavra civismo. Desejamos vir a constatar algo semelhante no Hospital da Misericórdia, que assistido permanentemente por qualquer dos médicos do partido poder-se-ia considerar estabelecimento de utilidade pública, contra o que actualmente se verifica que é pouco mais de zero.

O DIA DE S. GONÇALO — Contrariamente aos nossos desejos não assistimos às cerimónias que tiveram lugar na igreja de Santa Maria, no passado dia 27, em honra de S. Gonçalo de Lagos.

No entanto, foi-nos dado saber e com tristeza referimos, que as expressões do pároco durante a homilia, caíram no desagradado dos fiéis que assistiram à missa solene. Abalar a crença do povo, sobre as condições em que nasceu e viveu o nosso S. Gonçalo, nesta Lagos à beira mar plantada, onde os pescadores se têm distinguido pela graça de Deus, é pouco ou nada prudente. Porém, das pessoas com quem nos foi dado trocar impressões sobre o dia litúrgico de S. Gonçalo, todas foram unânimes na infelicidade da homilia a ponto de nos dizerem: «estragou-se em poucos minutos a semente de 8 dias de pregação pelo sr. padre Luis que tão boas impressões deixou em Lagos». E vai assim a acção paroquial em Lagos que, quer queiramos quer não, só se modificará se os seus orientadores se convencerem que respeitar as crenças do povo é uma necessidade. Saber conduzi-lo dentro dos princípios da doutrina de Cristo deve ser a principal preocupação dos sacerdotes. Não desejamos mal a quem quer que seja, e talvez por isso o desabafo que fica, tendente a mais prudência na forma de falar em público.

LAGOS VAI TER UM MODERNO SALÃO DE CABELLEIREIRA — Apesar de pouco percebermos de salões de cabeleireira, estamos convencidos, pelo que há poucos dias constatámos, que Lagos vai contar com o melhor salão de cabeleireira do Algarve.

Num amplo apartamento do primeiro andar do melhor prédio que Lagos conta, junto às instalações do Banco Português do Atlântico, graças ao esforço de D. Maria da Piedade França que desde há muito mantém em Lagos serviço satisfatório no género, tudo é agora completo. Desde a aparelhagem último modelo, até à decoração, recepção, telefone, instalações sanitárias efeitos de luz, mobiliário, só há que dizer bem. Madame França já bem acreditada na execução dos seus trabalhos, não necessita das nossas pobres referências, mas porque procuramos dar valor a quem se esforça pelo progresso de Lagos, que nos perdoe o desabafo.

NOTÍCIAS DE ANGOLA — O signatário através de amigos e assinantes do *Jornal do Algarve* que em Angola militam defendendo o solo pátrio, como defenderiam seus filhos de uma fogueteira, tem ocasião de guardar palavras

que não resistimos à tentação de tornar públicas para que nos convençamos que ainda há portugueses de lei.

São de carta de 18 do corrente mês as seguintes palavras:

«Angola é uma grande terra — uma rica terra, pouco explorada, infelizmente. Que Deus conserve Angola nossa, eternamente; é um bem, um valor, uma força que jamais poderemos pensar em pôr de parte — que Deus Nosso Senhor nos livre de tamanha desgraça para o nosso muito, muito querido Portugal! Que Deus proteja eternamente esta tão preciosa Angola onde, apesar de tudo, ainda há felicidade, e a preciosa luz da esperança, ainda brilha. A capital Luanda é preciosa cidade africana, pérola das nossas Províncias!»

Mais refere a extensa carta, da qual transcrevemos as palavras acima, mas julgamos desnecessário adiantar mais para que os nossos leitores tenham a noção de quanto vale o vasto território de Angola de que os nossos inimigos pretendem apoderar-se com protestos que se justificam mais por desejo de exploração das nossas riquezas, de que para libertação dos nossos irmãos pretos que talvez apoucados em períodos passados, gozam presentemente de regalias como se brancos fossem.

ECOS DA FESTA DE S. GONÇALO — Desejariamos e muito, que os ecos da festa de S. Gonçalo fossem de molde a despertar para melhor. Mau grado nosso porém, os que em relação ao signatário ecoam ferem a sensibilidade por partirem de criaturas que pretendendo talvez tornar-se engracadas, não pensam que para ter graça é necessário franqueza.

Dizer-se, em ar de brincadeira que seja, que as sereias dos barcos não se fizeram ouvir por causa do signatário, e coisas semelhantes em relação aos pescadores, equivale dizer que este incute no ânimo dos mesmos a prática de más acções. Ora, bom é que todos saibam que o signatário procura dentro dos seus limitados conhecimentos e com a ajuda de Deus, defender o que se lhe afigura justo em relação a pescadores ou qualquer outra classe, apenas para que nos convençamos que a defesa dos interesses colectivos fica bem a qualquer criatura.

Assim procedendo, pensa servir a lei e a grei, tendo razão para lastimar que os «graxas» de sempre fingindo em tudo e por tudo, contribuíam para entravar o progresso social sem o qual não é possível a paz que todos almejamos.

O HOMEM SUPERIOR — B. I. está de parabéns pelo que fez inserir no

Missa pelos soldados que morreram no Ultramar

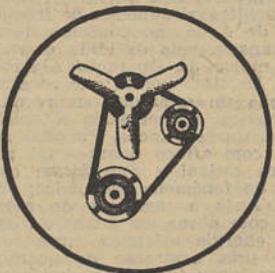
Na sé de Faro celebrou-se na segunda-feira (dia dos fiéis defuntos) uma missa sufragando as almas dos soldados que tombaram no Ultramar.

O significativo acto foi mandado celebrar por iniciativa da delegacia distrital da Mocidade Portuguesa Feminina.

CORREIAS DE VENTONHA

Fenner

TIPOS ESPECIAIS PARA
INDÚSTRIA, FRIGORÍFICOS
AUTOMÓVEIS, CAMIONS,
TRACTORES E OUTRAS
MÁQUINAS AGRÍCOLAS



COBERTURA INTERIOR
NÚCLEO À BASE DE BORRACHA
CORDAS INTERIORES
TOPO REFORÇADO
COBERTURA EXTERIOR

REPRESENTANTE EXCLUSIVO

AUTO-LUSITANIA

AV. DA LIBERDADE, 73-79

LISBOA

Jornal do Algarve de 31 de Outubro findo sob o título «O homem superior».

Se todos lessemos e cumpríssemos o que tão acertadamente B. I. apresenta, o mundo poderla salvar-se. Bem haja B. I. e que muitos aproveitem das máximas que dita, para sermos «homens superiores».

João de Sousa Piscarreta

Novas instalações da Empresa de Pesca de Aveiro

Como noticiámos, realizou-se na Gafanha da Nazaré, com a presença do sr. subsecretário da Indústria e de outras altas individualidades, a inauguração de quatro túneis de secagem artificial de bacalhau e de uma fábrica de conservas de peixe que reúne os mais perfeitos requisitos técnicos, propriedade da Empresa de Pesca de Aveiro. No almoço, em que tomaram parte 900 convivas, falaram os srs. comandante Horácio de Carvalho, almirante Henrique Tenreiro, governador civil de Aveiro e subsecretário da Indústria que enalteceram o valor da iniciativa no âmbito regional e nacional e louvaram a Empresa de Pesca de Aveiro, pondo em relevo a rasgada visão do seu administrador, sr. Egas Salgueiro, a quem a cidade de Aveiro e as actividades piscícolas do País muito devem. O sr. Egas Salgueiro agradeceu a presença do membro do Governo e dos convidados e fez a história da Empresa que fundou.

Vício de fumar

Quer perder este vício?

Use o ANTI-FUMANTE ABADIAS e no prazo máximo de 15 dias, deixará de fumar. Êxito absoluto. A venda em todas as farmácias do País. Preço 50\$00. A cobrança, mais 4\$00, ou peça-o ao depositário ABADIAS, Trav. de Santa Teresa, 18-1.; LISBOA-2.

Lanifícios de pura lã

COMPLETO SORTIDO DE FAZENDAS PARA
FATOS — SOBRETUDOS
CASACOS E VESTIDOS
GRANDES DESCONTOS

Peçam amostras a

MARIANO & FILHO — Covilhã
APARTADO 106

Externato Nossa Senhora das Mercês de Tavira

TAVIRA — Amanhã, pelas 16 horas, oficiando Mons. Manuel Francisco Pardo, vigário geral da Diocese, rezar-se-á, na capela privativa do Externato de Nossa Senhora das Mercês, em Tavira, uma missa, sufragando as almas dos antigos alunos daquele estabelecimento de ensino, Didier Arrais Horta, natural de Vila Real de Santo António, filho do sr. Manuel Serismundo Horta, antigo chefe da estação do caminho de ferro de Cacela, e da sr.ª D. Maria da Conceição Arrais Horta, falecida na praia da Manta Rota, em 13 de Agosto de 1952; José Américo das Dores Teixeira, João Marques de Campos, João Manuel Padinha Rosado, João Luciano Mendonça Simão, Joaquim Pedro Soares e José António Baioa Vaz, natural de Mértola, filho do sr. António da Costa Vaz, motorista da Empresa Rodoviária,

EMPREGADO — Oferece-se

Com 25 anos de idade, curso geral dos liceus, dominando o francês e tendo alguns conhecimentos de inglês, isento do serviço militar, com carta de condução de ligeiros boa apresentação dando rigorosas informações prática de «Public Relations», pede lugar compatível de preferência na Província do Algarve.

Resposta a este jornal ao n.º 5.129.

uma das vítimas do desastre de aviação ocorrido em S. Salvador do Congo (Angola), há precisamente um ano. O acto é mandado celebrar a expensas da proprietária e antiga directora do Externato, sr.ª dr.ª Mariete Mercês de Oliveira Bomba e Garcia.

IOGURTE VENEZA

«A saúde à sua mesa»

As crianças precisam de uma saúde perfeita para suportarem um enorme dispêndio de energia.

Mas... só há saúde se os intestinos funcionarem regularmente.

Dêem-lhes pois IOGURTE VENEZA!

À venda no Algarve

Lagos

Portimão

Praia da Rocha

Faro

Olhão

Monte Gordo

Vila Real S. António

Albufeira

Estalagem S. Cristóvão

Café Restauração

Café Portugal

Salão Império

Casa Inglesa

Fortaleza

Café Aliança

Café Brasileira

Produtos Alimentares Danúbio, Lda.

Café Restauração

Pastelaria Império

Café Fermo

Viúva de José dos Reis Vieira

Fábrica de Iogurte Venezia, Lda.

R. Jorge Ferreira de Vasconcelos, 8 — Telefone 763697 — LISBOA

NOTÍCIAS PESSOAIS

Dr. Mateus Boaventura

Partiu para Angola e Moçambique, onde participará no primeiro dos voos com que a TAP inaugura os novos serviços semanais para a Beira e Lourenço Marques, com avião a jacto, até Sabidária, o nosso prezado colaborador sr. dr. Mateus Boaventura.

Partidas e chegadas

Tivemos o prazer de cumprimentar na nossa Redacção o nosso compatriota e assinante sr. Hélder Sobral, distinto redactor da Emissora Nacional. — Vem fazer residência em Tavira o sr. deputado Carlos Alves, que há mais de quarenta anos reside no Uige (Angola).

Foi transferido do tribunal de Odeira para o de Portimão, o nosso assinante, sr. Constantino de Jesus Santos. — Ficou residência em Boliqueime, o nosso assinante em Paderne, sr. Joaquim Manuel Dias Carapeto.

Mudou a sua residência de Aljustrel para Albufeira, o nosso assinante sr. Abel Mendes da Silva. — Ficou residência em Armação de Pêra, o nosso assinante em Lisboa, sr. José Lopes Vieira.

Tomou posse da gerência da Cooperativa Agrícola Leiteira de Vila Real de Santo António e Castro Marim o nosso assinante sr. Eugénio da Encarnação Simões, de Mértola.

Após as suas férias em Vila Real de Santo António regressou a Lisboa o nosso amigo sr. Miguel Raul Folque Socorro, aluno da Faculdade de Ciências de Lisboa.

Com pouca demora estiveram no Algarve os nossos compatriotas srs. eng. António Furtado e comandante José Emílio Ataíde, chefe da Missão Hidrográfica do Continente.

Estiveram no Hotel Vasco da Gama em Monte Gordo os srs. António Bento Franco Mendes, director da Casa de Portugal em Londres acompanhado de sua esposa e Miguel Jardim, director dos Serviços de Turismo da mesma.

Casamentos

Em Vila Real de Santo António, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria da Encarnação Rodrigues Cardoso, filha da sr.ª D. António de Jesus Rodrigues Cardoso e do sr. Diamantino Cardoso, com o sr. José Augusto Vieira dos Santos, filho da sr.ª D. Celeste da Conceição Vieira dos Santos e do sr. José Martinho Santos. Foram padrinhos da noiva seu avô sr. Indácio Fernandes Cardoso e sua tia sr.ª D. Maria Isabel dos Santos Cardoso, e do noivo seus pais.

Na igreja de Nossa Senhora dos Navegantes, em Armação de Pêra, realizou-se o casamento da sr.ª D. Judite Ema Barreto Amador, visitadora das Casas dos Pescadores, filha da sr.ª D. Carolina Barreto Amador e do sr. Afonso Amador, industrial em Portimão, com o sr. José Luís Cabrita, funcionário da casa Jádice Filho, de Portimão, filho do sr. José Luís Cabrita Ferreira. Testemunharam o acto, por parte da noiva, o sr. José de Oliveira Marques, industrial de conservas, e pelo noivo, o sr. dr. Luís António dos Santos, presidente do Município de Lagoa.

Aos convidados foi servido um copo-d'água na Praia da Rocha, após o que os noivos seguiram em viagem de núpcias.

Gente nova

Num quarta particular do Hospital de Loulé, deu à luz um menino a sr.ª D. Maria José B. Duarte, esposa do sr. dr. Jacinto Duarte, conservador do Registo Predial de Loulé.

Doente

Encontra-se em franca convalescência, após a intervenção cirúrgica a que se submeteu na Clínica do Dr. Manuel Cabecadas, a sr.ª D. Vitória Palma Pinto de Aguiar Martins, esposa do sr. José Leandro de Aguiar Ferreira, chefe da estação dos CTT de Loulé.

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

AGRADECIMENTO Jacinto Rodrigues Cordeiro

Confraternização dos ex-alunos do Colégio Bairro Escolar do Estoril

Realizando-se em dia a fixar, a meados deste mês, num restaurante de Lisboa, um jantar de confraternização dos ex-alunos do colégio Bairro Escolar do Estoril, fundado pelo nosso compatriota dr. João de Deus Ramos, pede-se a todos os que frequentaram o referido estabelecimento de ensino a difusão desta notícia bem como o envio das suas residências para António Santos Mendonça ou Alberto Azevedo Centeno, Avenida Rossano Garcia, 43-1.º Dt.ª, Lisboa, telefone 730944. No Algarve quaisquer informações podem ser pedidas ao sr. Tito Iglésias, director do Hotel da Meia Praia, telefone 350, Lagos.

APROXIMA-SE A CAMPANHA DO NATAL PARA A COMPRA DE FOGÕES e FOGAREIROS das marcas JUNEX-LEÃO-PORTUGAL-PREMALT ESQUENTADORES WAILANTT

PANELAS DE PRESSÃO, FERROS ELÉCTRICOS, PHILSHAVES (a melhor máquina de barbear), BALANÇAS PARA COZINHA e muitos outros artigos electro-domésticos DIRIJA-SE A José Guerreiro Martins Ramos Rua Conselheiro Bivar, 52 - FARO - Telefone 1307 Avenida Marçal Pacheco, 38 - LOULÉ - Telefone 208 PREÇOS ESPECIAIS PARA REVENDA

PORTIMAQUEL

Uma nova organização que brevemente preencherá uma falta no abastecimento à construção civil do Algarve, com uma completa gama dos mais modernos materiais de construção e decoração.

Câmara Municipal de Albufeira Anúncio

Faz-se público que no dia 30 de Novembro do corrente ano, pelas 15 horas, na sala das reuniões desta Câmara Municipal se procederá ao concurso público para arrematação da obra de «Construção do C. M. 1289, da E. M. 526 à povoação de Maria Luísa, incluindo o ramal de acesso à Praia dos Olhos de Água — 2.ª fase — Macadamização do perfil 0 ao perfil 51 na extensão de 2.154 metros».

Base de licitação 279.872\$00

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter efectuado na Caixa Geral de Depósitos, suas filiais ou delegações, o depósito provisório de 6.996\$80 mediante guia passada pelo próprio concorrente.

O depósito definitivo será de 5% da importância da adjudicação. O programa do concurso e o projecto estão patentes todos os dias úteis, durante as horas de expediente na Secretaria da Câmara Municipal e na Direcção de Urbanização de Faro.

Albufeira, 28 de Outubro de 1964.

O Presidente da Câmara, HENRIQUE GOMES VIEIRA

BONJOUR MADAME, M'LE ET MONSIEUR

As JANELAS VERDES mais uma vez em foco! Agora em França. Conversando há dias um casal francês em Paris com um português de Vila Real de Santo António comentavam que as comidas das JANELAS VERDES são um caso à parte na culinária portuguesa. Almoçando SPÉCIALITÉ D'OEUFs À FLAMENGO excellents repas avec le délicieux vin Ypiranga. Service rapide. Prix modérés.

Diziam com certa graça: Não há pai para este prato. Apreciando bem a nova remodelação das JANELAS VERDES diziam: Que lindo mobiliário e que lindas cores do lambril pintado com as afamadas Tintas DYRUP! O proprietário agradece uma vista às JANELAS VERDES e o elogio do casal francês.

MOVIMENTO PORTUÁRIO

Vila Real de Santo António de 23 a de Outubro a 5 de Novembro

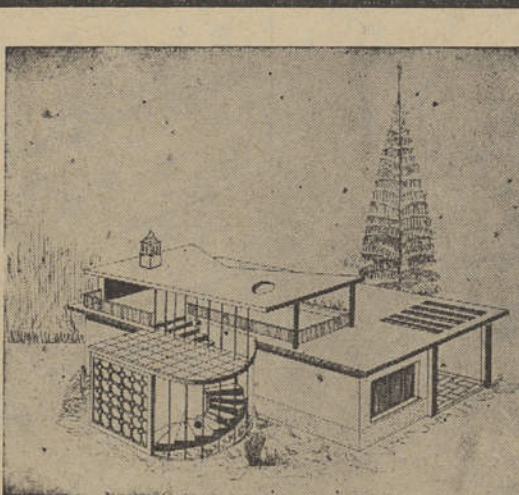
ENTRADAS: espanhol «Costa Andaluza», de 395 ton., de Casablanca; portugueses «Gorgulho», de 1.196 ton., de Lisboa, com carga em trânsito; «Mira Terra», de 563 ton., «Maria Christina», de 769 ton., «Silva Gouveias», de 550 ton., todos de Lisboa, vazios; suíço «Arbedo», de 597 ton., de Tânger, com carga em trânsito; italiano «Génova», de 497 ton., de Casablanca, com carga em trânsito; espanhol «Costa Andaluza» de 395 ton., de Casablanca, vazio; português «Mira Terra», de 563 ton., de Lisboa, vazio.

SÁNDOS: «Mira Terra», com minério, para Lisboa; «Costa Andaluza», com latas de vazio litografadas, para Arrecife; «Gorgulho», com sal, para Funchal; «Maria Christina» e «Silva Gouveias», ambos com minério, para Lisboa; «Arbedo», com blocos de mármore e folião, para Livorno e conservas, para Génova; «Génova», com conservas, para Génova e Savona; «Costa Andaluza», com latas de vazio litografado, para Arrecife.

VENDE-SE

Uma propriedade junto a Armação de Pêra, com área de 23.500 m2. Bem situada e com uma esplêndida vista para o mar. Trata Manuel Águas da Ponte, Av. Almirante Reis, 110-3.º - Lisboa.

JORNAL DO ALGARVE é vendido em Loulé pelo sr. José Lúcio Barreto Lamy.



CHOCADÉIRAS «PAL» (FABRICO FRANCÉS)

Eléctricas, petróleo e mistas. 50 a 64.800 ovos. Máximo rendimento. Acabamento esmerado. Preços mais baixos do mercado.

Telefs. 321241/325005 H. BRAAMCAMP SOBREAL, Lda. Pr. do Município, 19-2.ª - LISBOA-2

DESPORTOS

Basquetebol no Algarve

O centro de interesse desta terceira jornada do Regional Algarvio de Basquetebol, localizou-se no encontro que se efectuou no Parque do Clube Desportivo «Os Olanhenses» e em que a equipa da casa defrontou o Sporting Farense. Numa altura em que as três equipas que marchavam sem derrotas eram o Olanhenses «Os Olanhenses» e o Farense, o prélio entre duas delas originaria a eliminação duma, do comando da classificação geral, motivo por que o Parque acusava uma boa assistência.

Está a equipa de «Os Olanhenses», na presente época, elvada de bons valores, pelo que provamos equibrio neste encontro e que o vencedor só se verificasse nos últimos minutos do mesmo e por escassa vantagem. No entanto e talvez devido a falta de treinos, segundo nos pareceu, a equipa da casa acusou pouco poder concretizador no cesto do adversário. Assim, durante os primeiros seis minutos, as equipas estudaram-se mutuamente, cabendo ao Farense, embora na sua costumada lentidão, o adiantamento no marcador a partir daquele momento, mercê da melhor concretização dos ataques efectuados. Ao intervalo o Farense venciu com certa justiça a tentativa de reacção do Olanhenses, tendo terminado o prélio com o resultado favorável aos visitantes pela marca de 50-33.

As equipas alinharam e marcaram: «Os Olanhenses» — Hernâni (4), Filipe (7), Dias (7), Cruz (2), Júlio (2), Ivo (2),erculamos (11). Farense — Vinhas (15), Fontainhas (16), C. Santos (6), Oliveira, Rui Inácio (8), Aníbal (5) e Eurico.

Dirigiu o encontro a dupla de arbitragem João Mendes e Manuel Adanjo. Nos outros encontros da mesma jornada, registaram-se os seguintes resultados:

Olanhense, 56 — Imortal de Albufeira, 17 (24-6 ao intervalo); «Os Bonjooanenses», 59 — Portimonense, 85 (20-38 ao intervalo); Ginásio Olanhense, 77 — Casa dos Pescadores de Portimão, 31 (40-13 ao intervalo).

Numa altura em que o desporto no nosso país atinge um desenvolvimento nunca até então igualado, sem dúvida devido à grande protecção que as entidades superiores têm oferecido às diversas modalidades desportivas, com realce para o basquetebol, entre as chamadas «modalidades pobres», ficamos sinceramente entristecidos quando no final do encontro Olanhense-Imortal de Albufeira, o sr. David Castanho, treinador-jogador deste último clube, nos afirmou que a participação da sua equipa neste Regional era apenas devida à excepcional boa vontade de todos os seus colegas de equipa. Estando todos eles ocupados durante o dia nos seus afazeres profissionais, só de noite podiam treinar, mas fazem-no «à luz de dois ou três candeeiros» e numa só tabela, porquanto a municipalidade da sua terra não tem prestado qualquer auxílio ao seu único clube desportivo.

O auxílio desejado consiste apenas na ligação de energia eléctrica ao campo, já provido duma instalação que permite em regulares condições a realização de treinos.

Ficamos crentes entretanto que tal inconveniente será depressa delibado para bem do desporto da «bola ao cesto» na simpática vila de Albufeira e consequentemente do desporto português. Deferir-se a este último a um dos clubes praticantes de outras modalidades, como por exemplo o hóquei patinado.

J. DOURADO

Propriedades

Vendem-se em Paderne, concelho de Albufeira. Compõem-se de terras de semear de primeira e segunda, amendoazeiras, alfarrobeiras, oliveiras e figueiras. Uma com 200 hectares e outra com 6.

Trata Dionísio Lourenço Lima, em Porches.

Vende-se

Uma casa em Lagos, na Rua dos Peixeiros, n.º 14 com oito divisões e grande quintal dando para a Rua dos Camachinhos. Própria para construção. Dirigir a José Viegas — Rua dos Quintais — LAGOS.

ALGARVESOL CONSTRUÇÕES E URBANIZAÇÕES. Portimão - Praça da República, n.º 13 2.º Esq. Faro - Largo do Mercado, n.º 35 Tel. 1046

PINTOS DO DIA

Importação da América, Holanda e Dinamarca durante todo o ano. Para engorda: White Cornish, White Rock, etc. - Híbridos - New Hampshire, etc. - Híbridos - Para ovos: White Leghorn, Rhode Island

White Cornish, White Rock, etc. - Híbridos - New Hampshire, etc. - Híbridos - Para ovos: White Leghorn, Rhode Island

FUTEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão

RESULTADOS DOS JOGOS:

Olanhense, 2 — Farense, 1 Portimonense, 6 — Montijo

Jogos e árbitros para amanhã:

PORTIMONENSE-Alhandra Carlos Neves, de Setúbal Oriental-OLHANENSE Braga Barros, de Leiria FARENSE-Sintrense Indácio Tereso, de Setúbal

Campeonato Distrital da I Divisão

Campeonato Distrital de Principiantes

Os sortelões para estes campeonatos devem realizar-se muito brevemente, em datas a marcar por esta Associação. Lembra-se mais uma vez aos clubes interessados que as datas do início das provas foram antecipadas, pelo que os clubes devem tratar desde já das necessárias inscrições dos seus jogadores.

Campeonato Distrital de Juniores

Amanhã realizam-se os seguintes jogos: zona sotovento: Sport Lisboa e Fuzeta-Lusitano Futebol Clube, na Fuzeta, às 11 horas; Futebol Clube Unidos São-brasense-Lusitano G. C. Moncarapachense, em S. Brás de Alportel. Zona barlavento: C. F. Esperança-Portimonense S. C., em Lagos, às 11 horas; Sport Faro e Benfica-Silves F. Clube, em Faro, às 11 horas.

VELA

O chefe do distrito presidiu a uma sessão solene no Sport Faro e Benfica

No passado sábado, realizou-se no salão de festas do Sport Faro e Benfica, que para o efeito apresentava uma cuidada decoração, uma sessão solene para entrega dos prémios disputados no V Campeonato Regional do Sul da Classe Snipe, que a secção náutica do clube recentemente promoveu. Presidiu o sr. dr. Joaquim Romão Duarte, ilustre governador civil, que se fazia leade por destacadas individualidades. Abriu a sessão o dirigente do Sport Faro e Benfica sr. António Gil, que saudou o chefe do Distrito, dizendo da honra que o clube sentia por receber a sua honrosa visita e haver accedido a presidir ao acto em curso. Em seguida o sr. dr. Romão Duarte manifestou o seu interesse pela causa desportiva e apontou alguns factos relacionados com a prática da vela, prometendo ao clube todo o apoio moral e a possível ajuda material. Depois o seccionista sr. Manuel Delino pronunciou algumas palavras alusivas ao acto e às provas organizadas este ano pela secção náutica do Sport Faro e Benfica. Chamou os velejadores premiados, a quem o chefe do Distrito entregou as medalhas e taças e que foram: «V Campeonato do Sul da Classe Snipe» — 1.º, Vitor Varela e Silvério Augusto (Ginásio Naval), troféu «Almirante Tenreiro» e medalhas; 2.º, António André e António Martinho (Faro e Benfica), taça «Governador Civil de Faro» e medalhas, que foram também entregues a todos os concorrentes.

Torneio «Taça Benfica» — 1.º, Vitor Varela e Silvério Augusto (Naval), taça «Benfica»; 2.º, António André e António Martinho (Faro e Benfica), medalhas. A José Matias Sancho e Vitor (M. P. Olhão) foram entregues também medalhas por serem os primeiros classificados na classe de velas de algodão. Torneio «XLVII Aniversário» — 1.º, António André e António Martinho (Faro e Benfica), taça e medalhas; 2.º, Vitor Varela e D. Margarida Baptista

CICLISMO

Festival de homenagem a Jorge Corvo

Amanhã, às 15 horas, realiza-se em Tavira um festival de homenagem a Jorge Corvo, com a participação de alguns dos melhores corredores portugueses: Sporting — João Roque José Pacheco; Benfica — Alcino Rodrigo, Perna Coelho, Custódio Cristina e outros; Louletano — Vitor Tenazinha e Casimiro Cabrita; Ginásio — com todos os seus ciclistas. Disputam-se provas de perseguição, critério e em linha.

O cambista Testa renovou as suas instalações em Lisboa

Para assinalar o seu 81.º aniversário, a firma Castelo & Diniz, Lda. (Cambista Testa), de Lisboa, importante casa de câmbios, lotarias e Totobola, renovou as suas instalações na Rua do Arsenal, as quais foram inauguradas com a presença de várias individualidades entre as quais o provedor da Misericórdia do Porto, vice-presidente da Câmara Municipal de Lisboa, etc., individualidades estas que foram recebidas pelo gerente, sr. António da Cunha Guimarães.



(Conclusão da 1.ª página) DE 29 DE OUTUBRO A 3 DE NOVEMBRO Portimão

TRAINEIRAS:

Table with 2 columns: Name and Amount. Includes Sagres (81.900\$00), Ponta do Lador (69.100\$00), Portugal 1.º (63.150\$00), Arrifana (49.750\$00), Lola (46.300\$00), Farihão (42.200\$00), Sol (40.650\$00), Anjo da Guarda (40.000\$00), Lena (39.900\$00), Portugal 5.º (37.750\$00), Lestia (35.250\$00), Pérola Algarvia (34.850\$00), Vulcânia (34.100\$00), Palmela (32.800\$00), Biscaia (31.600\$00), Alvarito (28.950\$00), Neptúnia (27.250\$00), Flora (25.850\$00), Pérola do Arade (24.490\$00), Praia Morena (22.150\$00), Praia Vitória (20.000\$00), Maria Benedito (19.300\$00), Leãozinho (17.600\$00), Oca (16.650\$00), Leão (15.700\$00), Maribela (14.500\$00), Fôia (14.000\$00), Maria do Pilar (14.000\$00), Nave (12.950\$00), Trío (12.950\$00), S. Flávio (10.980\$00), Estrela de Maio (9.650\$00), Novo S. Luís (9.000\$00), Mãos Dadas (8.300\$00), La Rose (8.070\$00), Sr.ª da Encarnação (5.400\$00), Erlonza (5.400\$00), Donzela (5.350\$00), Idalina do Carmo (4.900\$00), O do Cais (4.050\$00), Olímpia Sérgio (3.850\$00), Belmonte (3.710\$00), Pérola de Lagos (3.700\$00), Bom Vento (2.800\$00), S. Paulo (2.350\$00). Total 1.029.920\$00

Recital na Aliança Francesa de Faro

Na segunda-feira, às 21 e 30, na Aliança Francesa de Faro, haverá um recital pelo distinto barítono Jacques Herbillon, acompanhado ao piano por Louis Saguer.

(Ginásio Naval), medalhas; 3.º, Inácio Palma e Vitor Laginha (Ginásio Naval), medalhas.

A noite realizou-se um baile em honra dos velejadores.

CICLISMO

Festival de homenagem a Jorge Corvo

Amanhã, às 15 horas, realiza-se em Tavira um festival de homenagem a Jorge Corvo, com a participação de alguns dos melhores corredores portugueses: Sporting — João Roque José Pacheco; Benfica — Alcino Rodrigo, Perna Coelho, Custódio Cristina e outros; Louletano — Vitor Tenazinha e Casimiro Cabrita; Ginásio — com todos os seus ciclistas. Disputam-se provas de perseguição, critério e em linha.

CASINO DE ARMAÇÃO DE PÊRA BOITE

Todas as noites desde 1 de Julho c/ música de dança pelo CONJUNTO DE FERNANDO GUERREIRO.

Empregado/a

Para escritório em Vila Real de Santo António admite-se com prática de expediente, dactilografia e alguns conhecimentos de Inglês. Resposta a este jornal ao n.º 5.168.

CAFÉ IMPÉRIO em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

TRESPASSA-SE Aceitam-se propostas

LAGOS - ALGARVE

Vende-se edificio antiga fábrica de conservas em salmoura, com terreno anexo. Área total aprox. 3400 m2. Magnifica localização, no Rocio de S. João, desta cidade. Trata Francisco C. Xavier - Telef. 80 - LAGOS

JORNAL do ALGARVE

PASSE PALAVRA...

1.200 CONTOS

«SORTE GRANDE»

da extracção da semana finda

37.427

foram distribuídos aos balcões da

CASA DA SORTE

A seguir:

LOTARIA ESPECIAL DE NOVEMBRO

1.º PRÉMIO 2.500 CONTOS

Janela do Mundo

(Conclusão da 1.ª página)

todos deviam ser de pura raça helénica e não ter cometido qualquer crime, impiedade ou sacrilégio.

Nos nossos dias, o critério de selecção é nacional, pertencendo ao Comité Olímpico Internacional a admissão dos países candidatos. Foi o próprio presidente desse Comité que definiu recentemente a ideia actual da competição quando afirmou: «Aqui não há injustiças de casta, de raça, de família, de riqueza... Na aldeia olímpica de Tóquio encontram-se reunidos participantes de todos os continentes ignorando as superficiais diferenças de raça, de religião e de política».

Claro que este belo e magnânimo pensamento não recebeu concretização prática devido à exclusão da China Continental dos Jogos, mas adiante...

Os primeiros Jogos Olímpicos modernos realizaram-se em 1896 em Atenas e desde então, com as duas interrupções dos grandes conflitos que ensanguentaram o mundo, cada competição tem coroado os seus heróis e lançado nos caminhos de glória novos nomes e novos triunfos.

«Citius, altius, fortius», a legenda olímpica que significa «mais longe, mais alto, mais forte», tem sido posta à prova em todas as épocas. Spiridov, Mimoun, Wilma Rudolf, Zatopek são nomes que se recordaram este ano, ao lado dos esmagadoras vitórias dos numerosos atletas que em Tóquio se cobriram de glória. Os louros são individuais — conforme estabelece a legislação dos Jogos — e não para galardoar qualquer país em especial ou ideologia.

MATEUS BOAVENTURA

BRISAS DO GUADIANA

Questões de trânsito

QUEM nos dias e horas de maior movimento pudesse utilizar um planador, ou aparelho semelhante e estacionar sobre a Vila Pombalina, a altura que lhe permitisse dar-se conta das peripécias relacionadas com o trânsito nas suas diferentes artérias, sentiria por certo muitos sobressaltos e calafrios com o que vislumbrava cá em baixo. E que a terra, com sua configuração rectilínea, aliás interessante para quem possa apreciá-la das alturas constitui problema dos mais sérios e complicados para os que por ela têm de circular servindo-se de qualquer espécie de veículo, e estes nem sempre de tal se dão conta.

Entre a multidão dos que se movimentam sobre rodas, vemos os demasiado cautelosos, para quem todo o cuidado é pouco, buzinando a torto e a direito e detendo-se a cada esquina, não vá surgir o imprevisível obstáculo, vemos os apenas cautelosos, sem excessos desnecessários mas atentos ao que possa vir, e topamos ainda com os «furiosos», os absolutamente despreocupados, para os quais a função dos respectivos meios de transporte é somente a de andar depressa e por isso entendem ser cada rua uma comprida pista, sem cruzamentos, onde podem dar largas à sua insensatez. Não é pequeno o número destes últimos e nem sabemos se se julgarão protegidos por qualquer força miraculosa, encarregada de evitar-lhes perdas e danos, ou se se tratará pura e simplesmente de suicidas em potência, em nada afectados pela não distante perspectiva de uma breve e definitiva viagem a caminho do cemitério, ou de um estágio mais ou menos prolongado nas enfermarias do hospital, com todas as naturais consequências. E não se julgue que os componentes deste último escalão se encontram apenas entre os utentes das motorizadas, mais acessíveis e por isso mesmo mais abundantes. São também numerosos os automobilistas «destravados» que amide por aqui se notam e não são raros os condutores de camiões que, supondo-se invulneráveis nas suas cabinas, dão largas à mania da velocidade, em plena via, sem pensarem nos males que podem causar.

Afiguram-se-nos úteis os ciclomotores, pelas suas características de mobilidade e economia, e mais úteis podiam tornar-se se todos os que os usam se dessem conta das reais vantagens de que com eles já desfrutam e os não transformassem em objectos de pura com-

petição ou de tola exibição, factores tantas vezes na origem dos desastres que de norte a sul se verificam e ocupam diariamente as páginas dos jornais.

A parte o lado utilitário, e em face dos constantes desmandos dos seus possuidores, são as motorizadas, em Vila Real de Santo António e no resto do Algarve, tidas como uma das piores pragas que o progresso nos trouxe. Sabendo-se que o ruído que produzem é tremendamente incómodo, parece fazerem gala em aumentá-lo os ciclotomistas, lançando-se desordenadamente, de escape aberto e a qualquer hora do dia ou da noite, por ruas e travessas. Não há muito, queixou-se-nos um leitor com residência à entrada da vila, do pesadelo que a toda a hora e especialmente de noite ou de madrugada representa para ele e seus familiares a passagem dos «diabólicos» veículos. De há anos que vimos lendo sugestões de repressão para tais desmandos e parecemos que enquanto se não concretizam a melhor ajuda nesse sentido poderia ser oferecida pelos próprios ciclotomistas, desde que procurassem evitar, em velocidade e ruído, tudo o que fosse para além do razoável.

Desconhecido, especialmente pelos que vêm de fora, o perigo de que, por tudo o que expusemos, se reveste a circulação nas ruas da vila, não seria descabida, conjugando-se até com a acertada medida camarária que obriga ao trânsito num só sentido em algumas das principais artérias, a colocação à entrada da vila e nos locais onde valesse a pena, de placas, em vários idiomas, demonstrando a conveniência de nas nossas ruas se guiar com o maior cuidado e a reduzida velocidade.

Também à entrada da vila e nas ruas que mais directamente convergem para os serviços de fronteira, e desta para a estrada nacional, resultaria benéfica qualquer espécie de sinalização que elucidasse o estranho quanto ao rumo a seguir.

Embora não solucionasse em definitivo o confuso problema do nosso trânsito, talvez o que lembramos contribuissem para que um pouco melhor e com mais segurança o estrangeiro em especial pudesse circular pelas nossas ruas.

S. P.

Município de Olhão

Foi nomeado presidente da Câmara Municipal de Olhão o sr. Alfredo Temóteo Ferro Galvão.

O Algarve, a região mais soalheira de Portugal

O Banco Português do Atlântico editou um artístico desdobrável no qual informa das regiões mais soalheiras de Portugal, Açores e Madeira, baseando-se a informação em observações feitas durante trinta anos e respeitantes ao mês de Fevereiro. Verifica-se assim que durante o referido mês as horas de sol foram as seguintes: Açores, 92,3; Porto, 158,5; Madeira, 176,1; Lisboa, 182,8 e Algarve, 203.

Para a campanha Publicitária da v.ª Firma ou Produtos, a

PAET

tem exclusivos em todo o Algarve

PUBLICIDADE ALGARVE & TURISMO Apartado, 14 - LAGOS - Telefone 103

ENSINO NO ALGARVE

Magistério

Por ter sido nomeado reitor do Liceu Nacional de Vila Real deixou o cargo de director da Escola do Magistério Primário de Faro o sr. dr. Orlando de Azevedo Gouveia Pinto, que há alguns anos vinha desempenhando estas funções em comissão de serviço.

Primário

Encontram-se vagos em escolas, os seguintes lugares masculinos: Alportel, S. Brás de Alportel; Estói; 8.º lugar da escola n.º 5 de Olhão e o 1.º lugar da escola n.º 11, de Olhão e os postos escolares de Almargem, S. Brás de Alportel; Pêro de Amigos, S. Brás de Alportel; Vale Grande, Estói, Faro; Louzeira, Bensafim, Lagos; Aguias Frias, Alte, Loulé; Foz do Carvalhos (Chã da Casinha), Monchique; Romeiras, Marmeleira, Monchique; Agua Velha, S. Marcos da Serra; Azinheira (Corte Peal), S. Marcos da Serra; Corte Peral, S. Marcos da Serra; Joios, S. Marcos da Serra; Queimados, S. Marcos da Serra, Talardo, S. Bartolomeu de Messines, todos no concelho de Silves; e Malhada do Judeu, Santa Catarina, Tavira.

Foram extintos a escola mista de Santo Estêvão, Silves e os postos escolares mistos de Pargal (Lagoa) e o de Amaro Gonçalves (Tavira).

FABRICANTES

GRANDES NOVIDADES PARA A ESTAÇÃO CORRENTE

DIOR - FIBRAS - RÁFIAS - ORLON - PERLAPONT - TWIST - DRALON - ALGODÕES, ETC., ETC.

SUCESSO NO FIO TRICOLON

Não compre sem confrontar as qualidades e preços dos nossos fios

AV. ALMIRANTE REIS, 4-1.º FRENTE

LISBOA-1

Peçam amostras grátis

Enviamos encomendas à cobrança



Um grande hoteleiro parisiense manifestou-nos a sua admiração pelo Algarve e deu alguns conselhos que endossamos aos nossos hoteleiros

(Conclusão da 1.ª página)

— Ao lado do clima, do sol e das belezas naturais inigualáveis vós, aqui no Algarve, tendes mais este trunfo a vosso favor — a amabilidade e a maneira simpática de contactar da vossa gente. E isto é mui-

to importante. Os franceses encontram nesta Província o encanto dos dias de outrora na sua terra: a calma e a tranquilidade, os carros puxados a animais ao lado dos modernos automóveis.

Mudou-se o rumo à conversa. Começamos a falar dos hotéis. O sr. Musy e sua esposa acham que os nossos hotéis se encontram bem equipados. Instalaram-se num dos de Monte Gordo e dizem-se satisfeitos. Perguntámos se conheciam o resto do País.

— Sim. Entrámos pelo Norte. Gostámos de Viana do Castelo, Bragança, Guincho, Cascais, etc. Já percorremos também todo o Algarve. Sagres é grandioso. Aliás todo o País tem um encanto particular, sendo de salientar a variedade de paisagem. O Norte é muito diferente do sul, pelo que não se pode dizer com certeza qual é mais belo. Aquele é mais rico em arvoredo. O Algarve tem grandes extensões nuas, que bem poderiam ser povoadas florestalmente.

Quisemos saber por que razão proferira Monte Gordo para a sua estadia no Algarve. Respondeu-nos a senhora:

— Entre as praias do Algarve, verificámos que era esta a que mais nos agradava, por razões que certamente não desconhece. É um areal amplo, a perder de vista. O mar é dum azul diferente e a dois passos da praia está o pinhal que nos dá a sugestão agradável de nos encontrarmos no campo.

Procuramos saber o que pensava o hoteleiro parisiense acerca do campismo:

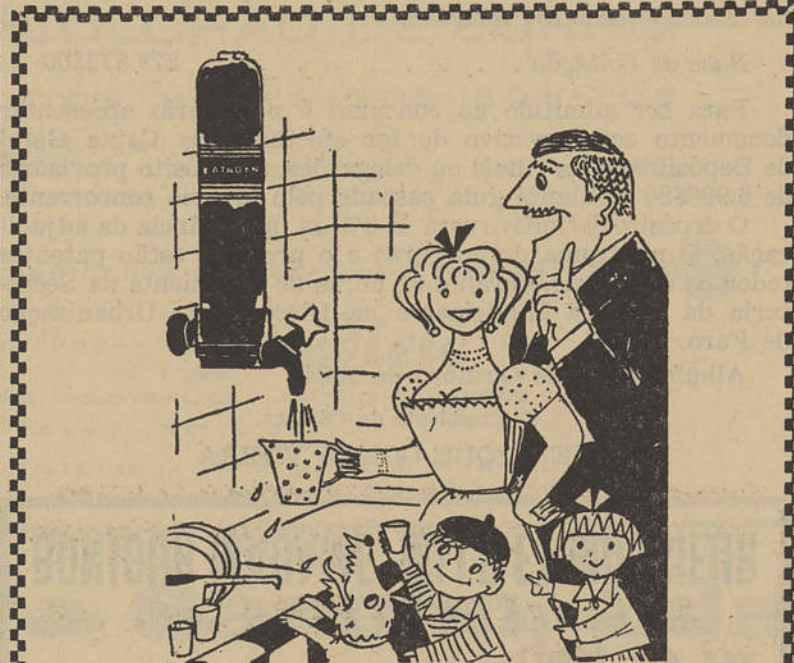
— Há uma morte para os hotéis — é fazer duma região de turismo uma região de campismo. Este tende a aumentar, como se tem verificado nos últimos anos. Constitui todavia uma ameaça à indústria hoteleira.

Voltando aos hotéis, veio a propósito falar do pessoal. O casal encontrava-se bem impressionado com o serviço e com a competência dos empregados «que são muito mais gentis do que os franceses». Afirmou-nos ainda o sr. Musy que em França os empregados de indústria hoteleira só podem trabalhar oito horas, sob rigoroso «controle» dos Sindicatos. Aqui em Portugal — disse-nos — creio que a vigilância sindical não é tão rigorosa, pelo que os hotéis aqui tem menor número de funcionários ao seu serviço, porque não há horas «certas» para o trabalho. Informou-nos também que em França a vigilância é tão rigorosa que em cada hotel há habitualmente um empregado que fiscaliza e denuncia ao Sindicato as irregularidades cometidas pela entidade patronal.

Quisemos que nos falasse um pouco mais do Algarve:

— A sua Província — disse — tem a «chance» de se encontrar perante um futuro turístico de que tudo se pode esperar. É indispensável não esquecer que vós tendes convosco o melhor «aliado» do Turismo — o Sol. Para que vençais a batalha, é preciso que mantenha os preços actuais porque o Turismo, como tudo o mais, é questão de concorrência. A França perdeu, só neste Verão, sete milhões de turistas que vieram para a Espanha e Portugal. Já vê que isto é terrível para uma indústria.

Fazia-se tarde. O sr. Musy continuava bem disposto, enquanto a esposa brincava despreocupadamente com o cão. E nós, cumprida a nossa missão e satisfeita a curiosidade que originara esta troca de impressões, despedimo-nos do simpático casal — um, entre tantos que diariamente percorrem as nossas ruas e se sentam no café ao nosso lado.



EVITE AS DOENÇAS MAIS PERIGOSAS TRANSMITIDAS PELA ÁGUA: O TIFO, AS DESINTERIAS AMIBIANA E BACILOSA, A «BILHARZIOSE», A CÓLERA, ETC.

FILTROS PARA ÁGUA POTÁVEL



Representantes:

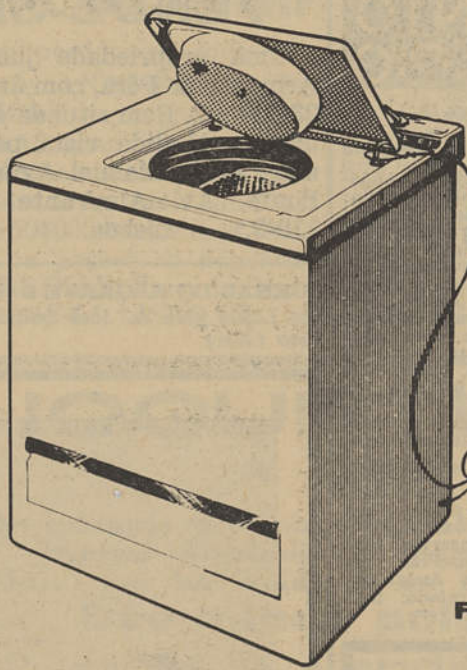
JOÃO ANTUNES ROLLA, LDA.

Rua da Assunção, 40-3.º

Telefone 325393

LISBOA - 2

do cobertor ao babetete tudo lava a majorette



- AQUECIMENTO A GÁS OU ELECTRICIDADE.
- LAVA, ENXAGUA E ENXUGA NA MESMA TINA. PELO SIMPLES MANEJO DE COMANDO ÚNICO.
- CAPACIDADE: 5 KG DE ROUPA SECA.
- DURAÇÃO DA LAVAGEM, DESDE A INTRODUÇÃO DA ROUPA ATÉ FINAL DA SECAGEM: 30 m.
- ROBUSTEZ, EFICIÊNCIA E QUALIDADE

FACILIDADES DE PAGAMENTO

FRIGIDAIRE

UM PRODUTO DA GENERAL MOTORS

Concessionários para o Algarve

FAR AUTO

FARO Limitada PORTIMÃO

Revendedores em todos os concelhos



TODAS AS TINTAS PARA CONSTRUÇÃO CIVIL

J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.

TRAV. DO GIESTAL, 4 (à R. Aliança Operária)

TEL. 63 71 06 - LISBOA-3

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES, (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta do Portugal, 27 (novas instalações) - Telefones 246-Estreb. e 02-Resid. - LAGOS. Remessas para todo o País